

FALTA APENAS UMA SEMANA PARA A FESTA DO «AVANTE!»

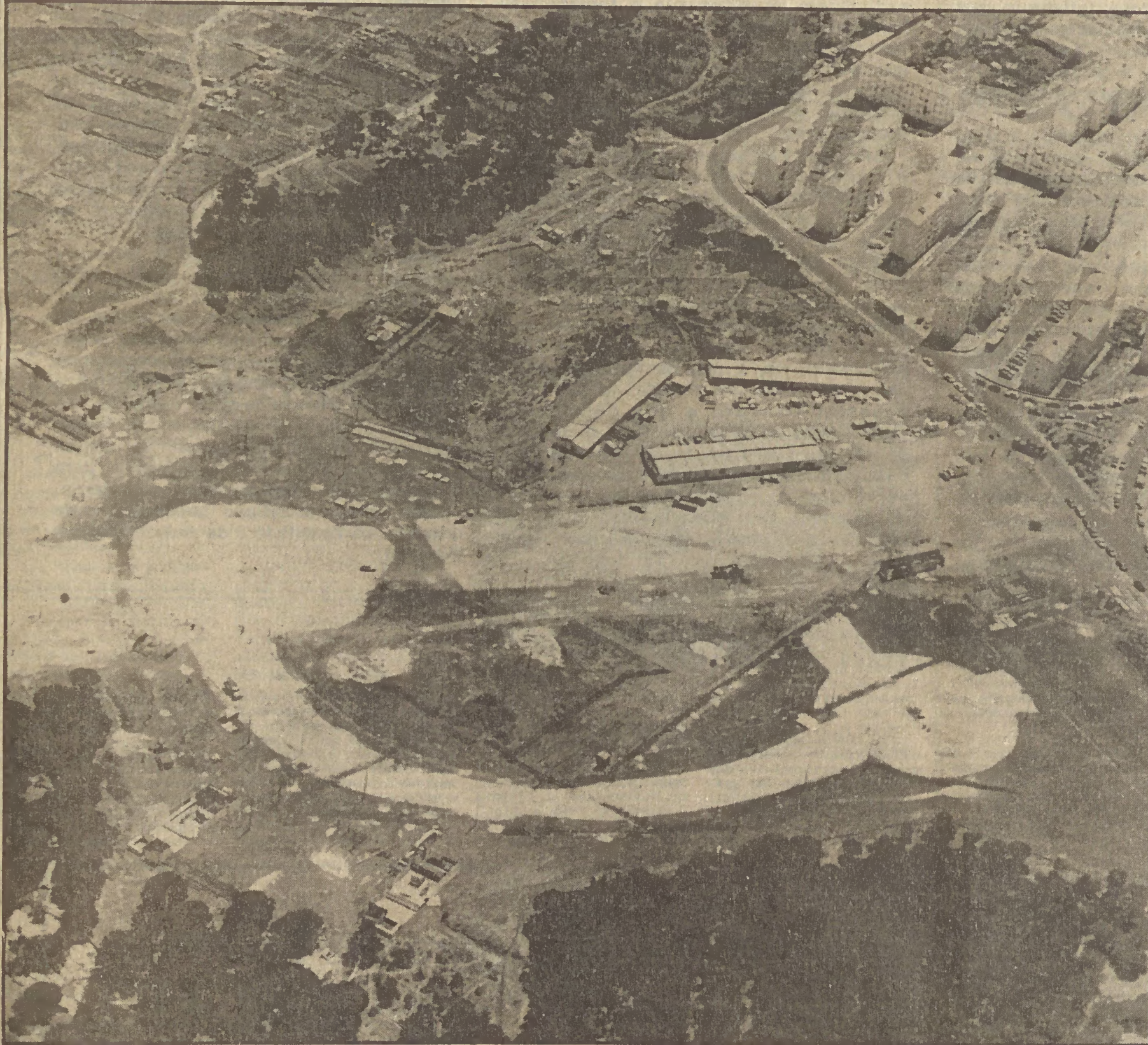
A uma semana do início da Festa do «Avante!», duas tarefas essenciais se impõem:

• A venda da EP

Do que tem sido e deverá continuar a ser a venda militante da EP, falamos, como habitualmente, no Quadro de Honra, publicado na pág. 9.

• A participação nos trabalhos no Alto da Ajuda

Quanto à necessidade de ir dar uma ajuda na Ajuda... bem, basta lembrar que só temos pela frente um fim-de-semana, durante o qual é preciso que os trabalhos dêem um grande salto em frente. Saliente-se que, como o recinto da Festa já tem luz eléctrica, também à noite é possível — e necessário — participar nesse grande esforço colectivo que fará da Festa do «Avante!» de 79 a maior e a melhor de sempre!



Esta foto aérea dá-nos uma visão (apenas parcial) do terreno da Festa. Um terreno onde há ainda muito trabalho que espera por nós!

Os artistas
da Festa
do **Avante!**

págs. centrais

6



A DIREITA TEM MEDO DAS ELEIÇÕES

A direita teme as eleições democráticas em que vai ficar derrotada mais uma vez. Eis o que tem demonstrado a sua atitude na Assembleia da República, nomeadamente no início do debate que visa conceder ao Governo as autorizações legislativas, instrumentos necessários à sua actuação. Sem perspectivas, os partidos reaccionários escolhem o caminho da obstrução

Pág.4

Dirigentes do PCP em vários pontos do país

Octávio Pato na Madeira • Carlos Brito em Sobral da Adiça • Dias Lourenço no Barreiro • António Gervásio em Aljustrel • Diniz Miranda em Estremoz

Pág.5



Pág.3

AVANÇAR PARA AS SEMENTEIRAS DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA

O doente: «refém» da Ordem e de mais ninguém

Um ataque reaccionário contra direitos fundamentais

Pág.3

Editorial

HERANÇA A EXTINGUIR

O desenlace da crise governativa deste Verão de 79 com a exoneração da sinistra equipa Mota Pinto/PPD/CDS, a posterior nomeação do novo governo sob a chefia da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo e a decisão presidencial de dissolver a Assembleia da República e convocar eleições gerais intercalares correspondeu a um momento de ruptura e ao mesmo tempo de alteração na situação política nacional.

Ruptura, porque se tornara impossível a continuação à frente do País de um governo que se colocara abertamente fora do quadro da Constituição, de um governo que violava diariamente em cada um dos seus actos a legalidade democrática e punha em cheque o funcionamento normal das instituições, em particular do sistema de relações entre os órgãos de soberania — de um governo, afinal, que, pela sua prática política, punha claramente em perigo a existência do próprio regime arrastando o País para o impasse constitucional.

Ruptura, ainda, porque se tornara total o divórcio entre o governo e o povo e porque o povo não estava mais disposto a ser governado por um tal governo, a suportá-lo à frente do País, como ficou comprovado em potentes demonstrações e manifestações de massas de âmbito nacional.

Momento de alteração, finalmente, porque uma saída constitucional foi possível nas condições existentes, porque o sistema funcionou pelos seus próprios recursos e mecanismos e porque era impossível aos novos governantes fazerem sua e continuarem a política de confrontação e de violências do governo anterior.

Pode-se então reafirmar, com toda a propriedade, que o desenlace da crise governativa representou o rotundo fracasso do golpismo, a nível mesmo do governo, a derrota do projecto anticonstitucional da reacção. E por extensão e consequência o triunfo das instituições vigentes, a confirmação da vitalidade do processo democrático, a verificação prática da tese de há muito avançada pelo PCP de que era possível, mesmo nas sombrias condições do celerado governo Mota Pinto/PPD/CDS, impor uma saída constitucional da crise favorável à democracia.

convicções de um vasto leque de forças democráticas largamente maioritárias na relação de forças políticas no País.

Podemos extrair da solução encontrada três garantias formais concretas:

Primeira — respeito pela legalidade democrática e pelas normas constitucionais;

Segunda — uma política de apaziguamento e de busca de soluções negociadas pela via do diálogo nas áreas mais contenciosas da conjuntura portuguesa tornadas escaldantes pela política fascizante do governo anterior;

Terceira — propósito declarado de garantir condições de isenção, liberdade e seriedade para a realização das eleições intercalares.

São passos positivos dados nesse caminho pelo novo Executivo:

— Uma certa mudança, embora não paragem do processo, na zona nevrálgica da Reforma Agrária, que se revela contudo deparar ainda com obstáculos não removidos e ameaçadores vindos da situação anterior e de indefinições do governo actual as quais podem pôr em perigo a tranquilidade e a segurança das populações daquela zona;

— A firmeza e o tacto político com que foi enfrentada a greve desestabilizadora dos patrões da medicina, nitidamente integrada nos objectivos políticos do PPD, do CDS e de toda a extrema-direita, greve que veio mostrar o carácter criminoso, anti-Povo, das forças que a fomentaram e desencadearam;

— O início do diálogo com os trabalhadores através dos seus organismos representativos o que permitiu para já reduzir as tensões mais graves no contencioso social, nomeadamente a suspensão do «pacote laboral» deixado pelo governo anterior;

— A reconsideração, embora com alcance ainda difícil de avaliar, de alguns processos de desintervenção de empresas desencadeados pela febre legislativa dos derradeiros dias do governo Mota Pinto/PPD/CDS;

— A preocupação de submeter à aprovação da Assembleia da República diplomas da competência legislativa do parlamento cuja votação de urgência defrontou a oposição aberta dos partidos da extrema-direita e da UDP.

Entretanto permanecem factores preocupantes de deterioração política na situação actual. A persistência de tais factores constitui uma herança venenosa e perigosa do governo Mota Pinto/PPD/CDS que poderá inviabilizar ou comprometer numa larga medida propósitos de apaziguamento num período pré-eleitoral

e eleitoral, de si mesmo submetido a naturais tensões e excitações políticas, se essa herança não for prontamente anulada pelo novo Executivo.

A permanência de tais factores, a demora de os anular, não podem deixar de inquietar e fazer reflectir as forças democráticas e todos os patriotas portugueses no perigo potencial que representa para a nossa democracia a pesada herança legada pelo governo fascizante Mota Pinto/PPD/CDS.

Em que consiste essa herança?

Em primeiro lugar, numa dinâmica de ilegalidades, violências e repressão que subsiste de certa maneira e tem irrompido em alguns pontos para além do termo do próprio governo exonerado que a desencadeou. Pode-se dizer que essa dinâmica perdeu força, que não é uma característica do governo actual, que o caso de há dias em Beja, depois dos acontecimentos de Avis, não pode ser tomado como um fenómeno generalizado da situação actual. Mas o facto de se ter produzido já na vigência do Governo de Lourdes Pintasilgo mostra que o seu foco não está ainda extinto e que é lícito perguntar se as forças que o alimentam e se mantêm intactas têm ou não a possibilidade de reactivar o processo, de restabelecer no Alentejo a dinâmica repressiva de Vaz Portugal e da CAP, mentora do MAP, com todas as suas consequências desestabilizadoras.

Em segundo lugar o governo fascizante Mota Pinto/PPD/CDS, já demitido e em vias de ir para a rua, fez aprovar uma avalanche de decretos que se fossem promulgados reduziriam praticamente a fanicos as conquistas de Abril. Em particular o famoso «pacote laboral» encomendado pela CIP que, a ser aprovado, representaria o mais grave atentado aos salários, ao nível do emprego, aos direitos e garantias dos trabalhadores.

Em terceiro lugar, na iminência de largar o Poder, o governo fascizante Mota Pinto/PPD/CDS infiltrou no aparelho de Estado, nos órgãos de comunicação social estatizados, nos pontos estratégicos da direcção da economia, os seus homens de mão, os servidores da reacção e dos monopólios. O que se passa na Comunicação Social assume as raias do escândalo. Na RDP e na RTP, principalmente, a sua manipulação pela extrema-direita, ao serviço da ofensiva desestabilizadora e dos objectivos eleitoralistas do PPD e do CDS, difundem diariamente notícias facciosas, desmoralizantes, insultuosas para as instituições e para os órgãos democráticos de soberania, sem que quaisquer medidas sejam tomadas para travar essa vergonhosa manipulação.

Os noticiários da RDP e da RTP dão guarida a todos os ataques dos partidos da extrema-direita e dos seus chefes ao Presidente da República, ao governo, aos partidos democraticos. O que se passou com a greve ilegal dos médicos foi uma autêntica escandaleira, a defesa dos grandes importadores de medicamentos foi abertamente feita nos televisores, a responsabilidade do governo anterior nas formas de cobrança dos impostos é descaradamente transferida para o governo actual.

É lícito perguntar até onde irá a contemporização com este estado de coisas, a ausência ou demora de medidas que reponham a legalidade democrática, o pluralismo efectivo dos órgãos de Comunicação Social estatizados, a moralização e o fim do nepotismo no aparelho de Estado.

Com a proximidade da campanha eleitoral que garantias práticas de isenção, seriedade e liberdade do acto eleitoral podem ser dadas e existem de facto para as forças democráticas?

A extrema-direita derrotada na solução constitucional da crise governativa não o foi ainda nem muito menos na sua actividade desestabilizadora nem na posse dos meios para a levar a cabo.

As forças reacţionárias, por detrás da sua farronca, para além do seu autoconvencimento da impossível vitória eleitoral da sua «Aliança Reaccionária», têm um medo real das eleições intercalares.

O anúncio da participação directa, em Portugal, de dirigentes da UCD espanhola na campanha eleitoral do PPD, do CDS e do minúsculo PPM é, além de uma prova efectiva do medo da derrota pelas forças da extrema-direita e de uma inadmissível ingerência nas nossas questões internas, uma afronta à nossa soberania, à democracia portuguesa, ao patriotismo de muitos dos que antes acreditaram na seriedade dos partidos da direita.

Nos planos da reacção a herança venenosa e perigosa do governo anterior é um arrimo de primeira importância. Extingui-la, restabelecer um clima de confiança e de estabilidade democrática são condições essenciais para fazer respeitar as normas constitucionais, para levar à prática uma política efectiva de apaziguamento e de diálogo entre o Executivo e as forças políticas e sociais, para garantir condições de isenção, liberdade e seriedade para a realização de eleições gerais intercalares.

Esta é uma condição necessária para a defesa da liberdade e da democracia em Portugal.

Encontro de Álvaro Cunhal com Mikhail Suslov

A Secção de Informação e Propaganda do PCP distribui no passado dia 28 a seguinte nota:

Verificando-se diversas inexactidões nos extractos publicados por alguns órgãos de informação do comunicado do encontro realizado entre Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do PCP

e Mikhail Suslov, membro do Bureau Político e do Secretariado do CC do PCUS, a SIP do PCP solicita a atenção dos órgãos de comunicação social para o texto integral do referido comunicado que a seguir se reproduz:

"No CC do PCUS teve lugar um encontro dos camaradas M.A. Suslov, membro do Bureau Político e do Secretariado do CC do PCUS

e B.B. Zagladine, candidato ao CC, com o camarada Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do PCP, que, de regresso à Pátria, se encontra de passagem na União Soviética numa curta visita.

No decurso da conversa, realizada num ambiente de unidade cordial e fraternal, teve lugar uma troca de informações e opiniões acerca de questões de

interesse comum, entre os quais problemas internacionais de actualidade.

Álvaro Cunhal expressou o alto apreço pelas realizações do povo soviético na construção do comunismo e na luta pela paz entre os povos, sublinhando que os sucessos do país dos soviets constituem uma importante

contribuição para a luta dos povos que lutam pela libertação social e nacional.

M.A. Suslov declarou que o PCUS e todos os soviéticos têm profunda compreensão das complexas condições nas quais o PCP conduz consequentemente a luta pelo desenvolvimento de Portugal no caminho aberto pela revolução de Abril de 1974

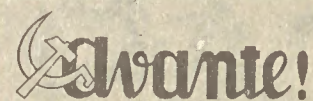
e desejou aos comunistas portugueses sucessos na realização das decisões do IX Congresso do PCP.

Ambos verificaram que, na actual etapa do desenvolvimento da humanidade, é decisiva a questão da guerra e da paz. Confirmaram a decisão do PCUS e do PCP de (participando em

acções comuns com outros partidos irmãos e com todas as forças amantes da Paz) se empenharem no desanuviamento político e militar e na concretização nas relações internacionais do espírito de confiança recíproca e de cooperação. Foi também expressado o empenho do PCUS e do PCP em possibilitar o desenvolvimento dessas

relações na base dos acordos soviético-portugueses existentes e das convenções de Helsinquia.

M.A. Suslov e Álvaro Cunhal expressaram a prontidão para desenvolver ainda mais e aprofundar as relações fraternais entre o PCUS e o PCP na base dos princípios do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário."



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português. Rua Soares Pereira Gomes - 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 768345

ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, SARL. Av. Santos Dumont, 57-3.º Et.º - 1000 Lisboa. Tel. 769744/769751

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes - 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 769725/769722

DISTRIBUIÇÃO:

CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL. Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º Et.º - 1000 Lisboa. Tel. 779626/779625

Centro Distribuidor da Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C/V - 1000 Lisboa. Tel. 769705 (Abrange os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal)

Casa da Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 - 1200 Lisboa. Tel. 372238

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57b - 4000 Porto. Tel. 28936

Casa da Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq.º - 4000 Porto. Tel. 310441

Centro Distribuidor do Centro: Rua 1.º de Maio 168, Pedruiña - 3000 Coimbra. Tel. 31286

Centro Distribuidor do Alentejo: Alarcova de Baixo, 13 - 7000 Évora. Tel. 26361

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 - 8000 Faro. Tel. 24417

ASSINATURAS:

Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º - 1000 Lisboa. Tel. 779828

PUBLICIDADE CENTRAL:

Av. Santos Dumont, 63-A - 1000 Lisboa. Tel. 776936/776950

Porto - Rua do Almada, 18-2.º Esq.º - 4000 Porto. Tel. 381067

EXPEDIÇÃO:

R. João de Deus, 24 - Venda Nova - 2700 Amadora. Tel. 900044

Composto e impresso na Heka Portuguesa R. Elias Garcia, 27 - Venda Nova - 2700 Amadora

Tiragem média do mês de Julho: 74 200



Porto Santo torna-se «bloco de cimento» graças ao PPD?

Face à ofensiva crescente contra os interesses populares que vem sendo levada a cabo por Jorge Freitas, fascista confesso do PPD de Porto Santo, a Direcção da Organização da Região Autónoma da Madeira do PCP divulgou recentemente um comunicado alertando para as ilegalidades cometidas à sombra do Governo Regional.

Como o documento faz notar, o Governo Regional, embora não tendo até hoje solucionado nenhum dos graves problemas existentes, como a falta de água, electrificação, assistência médica, apoio à 3.ª idade e infância, etc., fala muito em desenvolvimento da Ilha.

É caso para perguntar se por desenvolvimento se entende os esforços levados a cabo pelos amigos capitalistas do PPD para transformar Porto Santo num «bloco de cimento», à custa dos interesses da população.

As escandalosas negociações nesse campo praticadas por Jorge Freitas com o Governo Regional não deixam lugar a dúvidas.

Com efeito, como explicar as manobras do Governo Regional para entregar ao senhor Jorge Freitas a construção de uma rede hoteleira com capacidade para milhares de camas, claramente destinada à formação de uma colónia de turismo de elite, quando existe um estudo para o desenvolvimento turístico de Porto Santo apresentado pela firma holandesa Concarplan e seleccionado por um júri internacional que, para além de prever a disponibilidade de mais 550 camas atende, sobretudo, ao equilíbrio ecológico da Ilha e das estruturas sociais existentes?

Se se atender a que este segundo projecto merece o apoio quer da Câmara de Porto Santo quer da população da Ilha em geral, não poderá deixar de se

concluir que para o Governo Regional o que mais conta são os compadrios e os interesses dos que procuram para além do mais o máximo lucro.

Como se refere no comunicado da DORAM do PCP tais objectivos não servem nem permitem o desenvolvimento harmonioso das potencialidades económicas de Porto Santo, que em primeiro lugar deverá apontar para a melhoria e defesa dos interesses

e condições de vida da população local.

Nunca se poderá esperar que homens — conclui o documento — que foram os alicerces políticos do regime de Salazar e Caetano, agora organizados em partidos como o PPD, responsáveis pelo abandono em que a Ilha sempre se encontrou, tencione de alguma forma fazer algo que possa constituir um benefício para as populações.

AS NACIONALIZAÇÕES defesa e dinamização

SECTOR NACIONALIZADO O QUE É? COMO DINAMIZAR?

A MAIS COMPLETA ANÁLISE DOS SECTORES CHAVE DA NOSSA ECONOMIA



- DADOS - NÚMEROS - FACTOS
- RENTABILIDADE • GESTÃO
- DIREITOS DOS TRABALHADORES

um livro INDISPENSÁVEL

190 páginas 60\$00

edições Avante!

Avançar para as sementeiras Defender a Reforma Agrária

O flagelo de reservas, ilegais e violentas, que com o Governo Mota Pinto e o seu MAP de Vaz Portugal se abateram sobre a Reforma Agrária, a incerteza sobre o que fará este Governo, não impedem que os trabalhadores e as suas organizações avancem estimativas sobre a produção e os planos sobre as próximas sementeiras de Outono-Inverno.

Assim, realizou-se em Beja, no passado dia 18, uma reunião de responsáveis e técnicos das UCPs/Coops., secretariados, uniões e sindicatos agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, na qual se discutiu a situação da produção nas UCPs/Coops. e se analisaram as grandes linhas de orientação para a próxima campanha de 1978/1979.

Em relação ao primeiro ponto, estimativa da produção de 1978/79, concluiu-se:

— A produção foi altamente afectada pela brutal ofensiva contra a Reforma Agrária promovida pelas forças reaccionárias, apoiadas no Governo fascizante de Mota Pinto-PPD-CDS.

— O ano agrícola, particularmente mau, agravou a situação.

— Contribuiu igualmente para as dificuldades da produção a ausência total de apoio técnico — muitos dos técnicos dos serviços regionais do MAP apenas aparecem para entregar reservas a agrários e comandar a repressão.

No entanto, esperam-se resultados satisfatórios nas produções de cereais praganosos, nomeadamente trigo, aveia e cevada; as culturas regadas, designadamente arroz, o milho, tomate, pimentão, girassol e tabaco, apresentaram-se com bom desenvolvimento vegetativo. Mas, quanto às culturas de Primavera de sequeiro, as previsões são fracas,

sobretudo em resultado de condições climáticas desfavoráveis.

O incremento e melhoramento da produção pecuária, fundamentalmente à custa de alimentos produzidos nas próprias explorações, que constituiu uma linha de orientação das UCPs/Coops. foi particularmente focada. Considerou-se que os cuidados dos trabalhadores e dos técnicos da Reforma Agrária contribuíram para a melhoria geral da situação sanitária dos efectivos pecuários, ainda que persistam alguns riscos, como a brucelose, para enfrentar os quais se impõe um efectivo e urgente apoio por parte do Governo.

Estes resultados que evidenciam significativos avanços tecnológicos, fruto do grande esforço conjunto dos trabalhadores e técnicos, poderiam ser bem mais significativos «se houvesse da parte do Governo uma mínima quota-parte de apoio, que é sua obrigação prestar e que esperamos desde já da parte do V Governo».

Quando ao fornecimento de palha aos pequenos agricultores, será decidido em cada situação concreta, não esquecendo porém a necessidade de apoiar esta camada trabalhadora dos campos.

Sementeiras Outono-Inverno: que exigências?

As grandes linhas de orientação para as sementeiras, traçadas para quatro anos, no Encontro Regional das UCPs/Cooperativas realizado em Évora em Setembro de 1978, mantêm toda a sua actualidade. Neste sentido, são exigências mínimas para o desenvolvimento da produção agro-pecuária:

— O trigo só deve ser semeado em terras férteis ou medianamente férteis, evitando a sementeira em terras de baixa produtividade, mantendo as rotações mesmo em terras boas. Os cereais secundários (aveia e cevada) devem seguir-se, na rotação, à cultura do trigo ou, então, substituí-lo nas terras de fraca qualidade.

As sementes seleccionadas devem ser requisitadas à EPAC, até ao fim do corrente mês. Mas, dadas as dificuldades já colocadas pela EPAC, pode pôr-se a necessidade de recorrer às sementes armazenadas nas UCPs/Coops. Neste caso, impõe-se desinfectar sempre as sementes; calibrá-las; analisar o seu grau de pureza e o seu índice germinativo, o que pode ser feito por intermédio do Secretariado.

— Em todos os casos, impõe-se a análise das terras para se conseguir uma correcta adubação. Estas análises devem ser pedidas aos próprios fornecedores de adubos, que dispõem de serviços técnicos para tal.

Impõe-se ainda uma preparação adequada do solo e o seu desaguamento onde necessário; uma boa programação da maquinaria; a elaboração de um calendário de sementeiras tendo em conta as variedades a semear; uma variedade de ciclo mais longo, por exemplo, terá de ser semeada mais cedo.

Todas estas operações devem ser imediatamente consideradas. Foram ainda traçadas linhas para a produção forrageira, no sentido de se aumentar e melhorar os rebanhos.

A Reforma Agrária e o V Governo

Manifestando a sua satisfação pela queda do Governo Mota Pinto,

— queda que se deve à luta corajosa do povo trabalhador e aos democratas portugueses —, os participantes no encontro afirmaram manter, contudo, expectativa e sérias preocupações em relação à política que virá a ser praticada pela actual equipa do MAP.

Como conclusões, reafirmou-se «a necessidade de prosseguir o diálogo com o actual MAP e de o V Governo tomar, com urgência, medidas práticas para corrigir as ilegalidades e corrupções praticadas pelo MAP de Vaz Portugal. A necessidade de se pôr fim completo à ofensiva contra a Reforma Agrária. Apurar a responsabilidade dos crimes e ilegalidades cometidas por funcionários e responsáveis dos autarcas MAP e dos ex-CRRA; levantar um processo e julgar os responsáveis pelas violências criminosas cometidas contra a população por alguns elementos da GNR, nomeadamente os capitães Correia Dias e Faria, os tenentes Jerónimo Santos, Miguel Santos, Faustino e Ferro e os sargentos Dilé e Ramos».

Os trabalhadores manifestaram a sua apreensão pela demora na promulgação da Lei das Alterações à Lei Barreto e apelaram «à vigilância, unidade e reforço da organização dos trabalhadores, para prosseguir a firme defesa da Reforma Agrária, até à revogação da Lei Barreto e elaboração de uma verdadeira Lei da Reforma Agrária, até à liquidação completa do latifúndio em Portugal».

Todas as conclusões deste Encontro de Beja circularão agora nas UCPs/Coops., sendo discutidas e analisadas em plenários e preparando-se assim o Encontro Regional das UCPs/Coops. sobre as Sementeiras Outono-Inverno, que se realizará em Évora, no dia 22 de Setembro.

O doente: «refém» da Ordem e de mais ninguém

Um ataque reaccionário contra direitos fundamentais

A «greve dos médicos» terminou. A sua suspensão foi tomada pública no último domingo pelo órgão máximo da corporação dominada pelos patrões da medicina — o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos. O «refém utilizado pelo Governo», como em jeito de provocação chamou ao doente a Ordem, no Porto, numa atitude de soberania perante a mais que justificável preocupação humanista contida no apelo do bispo de Setúbal, sofre agora um período de regularização até que a normalidade (uma bem triste normalidade) regresso aos hospitais e aos serviços médicos oficiais em geral.

Afectado ainda mais do que já estava no seu direito à saúde por uma paralisação ilegal, agudizada artificialmente durante cerca de um mês com objectivos reaccionários bem claros, o doente foi ainda objecto de uma campanha manipuladora dirigida à população em geral. Através da confusão estabelecida proposadamente entre o que os médicos assalariados reivindicam com toda a legitimidade e o que os patrões da medicina pretendiam obter com a sua «greve», tentou criar-se um clima propício aos desígnios permanentes da direita, com relevo destacado para o desprestígio das instituições democráticas, para o ataque ao Serviço Nacional de Saúde e a alguns dos direitos fundamentais dos trabalhadores, sobressaindo neste caso, embora indirectamente, o ataque ao direito à greve.

Segundo a Ordem, a «alteração ao regime de trabalho médico normal», como pudicamente quis mascarar esse levantamento organizado contra a saúde pública, tinha como motivo de base a alegada demora na promulgação pelo Presidente da República de um documento que nem os próprios promotores da «greve» conheciam — o «Estatuto do Médico nos Serviços Oficiais de Saúde».

Como oportunamente foi esclarecido essa demora tinha justificação legal. Mas mesmo que não tivesse, nunca seria motivo suficiente para uma reacção tão grave como a desencadeada pelos dirigentes da Ordem dos Médicos.

Aderentes e não aderentes à «greve» não tinham debido sequer a proposta para a elaboração daquele documento utilizado como pretexto da acção desencadeada. Não houve discussão prévia por parte dos interessados no Estatuto. Nenhum dos requisitos normais que precedem uma greve legal e autêntica foi neste caso cumprido pelos patrões da Ordem que, de resto, não têm competência legal para decretar qualquer paralisação de trabalho.

Mas não se tratava, evidentemente, de uma greve. Não se tratava de um acto legítimo e responsável, decidido democraticamente. O objectivo dos médicos ricos e alguns muito ricos que dominam a Ordem deveria concretizar-se através de uma acção irresponsável e até criminosa, destinada a colher frutos políticos desestabilizadores «em consonância com outros ataques convergentes da reacção, desesperada pela queda do Governo Mota Pinto/PPD/CDS e tentando por todos os meios impedir a solução constitucional da crise». A DORL do PCP assim o afirmava num comunicado emitido na altura em que os dirigentes sem escrúpulos da Ordem dos Médicos anunciavam «uma gravíssima escalada com a decisão de cessar a prestação de trabalho nos serviços de urgência dos hospitais».

Essa acção «duplamente criminosa, porque a lei da greve expressamente proíbe a interrupção dos serviços de urgência e porque isso constitui um atentado directo à saúde e à vida dos portugueses», foi também condenada pela Direcção da Organização Regional do Porto (DORP) do PCP e pelo Movimento Sindical, que várias vezes veio a público durante a «greve» para denunciar os objectivos desse ataque reaccionário e para protestar contra a actuação dos dirigentes da Ordem que, como assinalou a DORL do PCP, pretendiam «levar os seus colegas a traí-los mais elementares deveres éticos e deontológicos da profissão médica».

Nessa acção reaccionária, que se aproveitou da falta de esclarecimento e das justas aspirações de muitos médicos, a ameaça mais grave da Ordem não se concretizou.

Pelo caminho ficou também a tentativa explícita de lançar sobre as instituições democráticas todas as responsabilidades da «greve».

Nesse ataque reaccionário contra a saúde pública e contra alguns dos direitos mais elementares consagrados na Constituição, se houve um «refém», como quer o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, esse «refém» — o doente — foi o «refém» da Ordem. Não foi o «refém» do Governo ou de qualquer outro órgão de soberania.

O doente foi utilizado por «conhecidos políticos reaccionários ligados ao CDS, ao PPD e ao MIRN, que ocupam lugares dirigentes na Ordem e a utilizam como um feudo», como moeda de troca numa manobra falhada nos resultados políticos que pretendia alcançar.

Medidas enérgicas contra a violência!

Homens do MAP de Vaz Portugal continuam à solta no Alentejo. Continuam a semear a violência, provocam, espacam, ferem. Assim sucedeu na passada sexta-feira em Beja, na UCP Julianense em Santa Vitória. Sucedeu a pretexto de entrega de reservas. Quarenta GNRs invadiram a Herdade da Faleira, pertença da UCP, ameaçadoramente procurando saber da Comissão Directiva. Como um dos trabalhadores lhe respondeu, «A Comissão Directiva somos nós todos!», os guardas carregaram brutalmente, destacando-se pela ferocidade, o tenente Ferro e o cabo Ângelo. Três trabalhadores ficaram feridos, um dos quais com gravidade.

Estes são os factos. E a grande exigência que os trabalhadores e as suas organizações colocam é esta:

— Que o V Governo e os órgãos de soberania tomem medidas enérgicas para pôr fim à violência de que são vítimas os trabalhadores agrícolas do

Alentejo!

Acrecentando-se a esta reclamação, outras vêm dos Sindicatos Agrícolas e dos Secretariados: — Julgamento dos agressores e sua retirada do Alentejo.

— Fim da ofensiva contra a Reforma Agrária.

«Está cada vez mais claro que as provocações contra a Reforma Agrária e os trabalhadores, nas quais aparecem envolvidos agrários e alguns elementos da GNR, fazem parte do plano conspirativo e desestabilizador,

que a direita desesperada procura pôr em marcha» alerta o Secretariado Concelhial das UCPs/Coop. o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e a União dos Sindicatos de Beja. Simultaneamente o Secretariado da União dos Sindicatos de Évora apela a «todos os trabalhadores, todos os democratas e antifascistas para que unidos, organizados e firmes na luta, derrotem as forças reaccionárias e os seus planos, em defesa da democracia e da Reforma Agrária».

União sindical nos Açores

No processo de organização e expansão do Movimento Sindical Unitário um novo êxito se veio somar recentemente à implantação das estruturas intermédias da CGTP-IN com a legalização da União dos Sindicatos das Ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, nos Açores.

Com sede em Angra do Heroísmo, a nova União, com os estatutos já aprovados, engloba os Sindicatos dos Trabalhadores de Transportes e Turismo, das Indústrias Transformadoras e de Alimentação e Bebidas de Angra do Heroísmo e ainda, através das delegações locais, pelos Sindicatos dos

Ajudantes de Farmácia, dos Enfermeiros do Sul e Ilhas, dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul dos Açores, dos Gráficos do Sul e Ilhas, dos Trabalhadores na Imprensa, da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e dos Trabalhadores das Telecomunicações. Implantada numa zona de

caciquismo PPD onde frequentemente as liberdades constitucionais têm de ser conquistadas palmo a palmo, a nova União Sindical representa um progresso assinalável na organização dos trabalhadores açorianos e de todos os trabalhadores portugueses.

Konstantin Simonov

Morreu Konstantin Simonov, o escritor. Deixou-nos Simonov, o militante, o jornalista, o poeta soviético cuja vida e obra começaram a ser mais conhecidas em Portugal, depois de Abril.

«Os Vivos e os Mortos», «Ninguém Nasce Soldado» e «O Último Verão», a trilogia editada em Portugal, obra maior deste escritor conhecido em todo o mundo e que os portugueses progressistas contavam no número dos seus amigos, conta o itinerário da Grande Guerra Pátria, o grande esforço do Exército Vermelho desde a retirada de 1941, à batalha de Moscovo,

a Estalinegrado, à libertação contra as tropas nazi-fascistas.

Kirill Mikhailovitch Simonov conheceu bem a guerra que nos contou nas suas páginas. Nascido em 1915, em Petrogrado, o jovem Simonov tinha concluído os seus estudos quando os exércitos de Hitler invadiram a URSS. Tendo entrado para o jornal «Estrela Vermelha», do Ministério da Defesa soviético, foi destacado como correspondente de guerra. E mesmo antes de terminar o maior conflito mundial, durante o qual pereceram milhões de soviéticos, caídos na defesa da Pátria e do Socialismo, Simonov



Konstantin Simonov quando esteve em Portugal, em 1974, integrado numa delegação do Conselho Mundial da Paz. Na foto, concedendo uma entrevista ao «Avante!»

publica vários livros, entre os quais se destaca «Os Dias e as Noites», sobre a batalha de Estalinegrado. A literatura, que não mais abandonaria, assim como

a sua luta pela paz, começou para este militante comunista que chegou a ser membro candidato do Comité Central do PCUS, de 1952 a 1956.

Esforços renovados contra despedimentos na Standard/ITT

Os trabalhadores da Standard Eléctrica — ITT, depois das férias ensombradas pela ameaça de desemprego, regressaram ao trabalho na última segunda-feira dispostos a desenvolver todos os esforços para anular o despedimento colectivo que o Governo Mota Pinto lhes deixou em herança antes de desaparecer.

No seguimento dos passos já dados com esse fim, a CUT (Comissão Unitária de Trabalhadores) tem desenvolvido nos últimos dias numerosos contactos junto do Governo tendo em vista anulação do despacho que ameaça 269 postos de trabalho daquela empresa pertencente

à multinacional ITT.

O secretário de Estado da População e Emprego, ao receber aquele órgão representativo dos trabalhadores e perante a documentação que lhe foi apresentada, prometeu enviar esforços no sentido de anular o mais cedo possível o despacho recusado pelos trabalhadores.

Recebida já pelo chefe de gabinete da senhora Primeiro-Ministro, a CUT espera avistar-se com o ministro do Trabalho.

Continua, entretanto, a aumentar a vaga de solidariedade que tem acompanhado os esforços da CUT e dos seus companheiros de trabalho para anular a ameaça de despedimento

colectivo. Entre a documentação entregue ao Governo figuram moções de apoio de 29 Uniões de Sindicatos, Sindicatos e Comissões de Trabalhadores e um abaixo-assinado que já recolheu milhares de assinaturas, exigindo a anulação do despacho de Mota Pinto.

A par do Movimento Sindical encabeça essa solidariedade a Intercomissões de Trabalhadores do Grupo ITT em Portugal que, além da Standard, inclui a Oliva, a Imprimanta, e o Sheraton.

Entre as contas que Mota Pinto deixou por fechar figura essa ameaça de despedimento colectivo que pende sobre 269

trabalhadores da Standard, enquanto a casa-mãe (a multinacional ITT) beneficiava de outras benesses do Governo Mota Pinto recentemente reveladas, designadamente, o protocolo de acordo mediante o qual aquela multinacional viria a beneficiar de mais de um milhão e meio de contos através de contratos de viabilização a serem assinados com a Standard, Oliva e Sheraton.

A submissão à ITT não pode continuar. Cabe ao Governo ouvir os trabalhadores e pôr cobro a situações escandalosas, repondo a legalidade em defesa do interesse nacional.

em português CIÊNCIAS SOCIAIS

Uma revista nova que informará da actividade de mais de 30 institutos de investigação científica da Academia das Ciências da URSS, nos domínios da FILOSOFIA, HISTÓRIA, ECONOMIA, POLÍTICA, SOCIOLOGIA, DIREITO, FILOLOGIA, PSICOLOGIA, ETNOGRAFIA E ARQUEOLOGIA.

NESTE NÚMERO Entre outros artigos pode ler

P. Fedotkin
C. Chakmazov
G. Arbutov
N. Inozentsev

P. Blashin
A. Prangulshvili
A. Chertale

Os países em vias de desenvolvimento: novas investigações

E. Primakov Alguns problemas dos países em vias de desenvolvimento

ASSINATURAS (1 Ano/4 números)

Portugal e Espanha 180000 240000
Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, 220000 320000
Mali, Moçambique e S. Tomé e Príncipe 280000 310000
Países europeus 280000 380000
Países não europeus

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

Desejo assinar a revista CIÊNCIAS SOCIAIS a partir do número _____ e por _____ números

Para o respectivo pagamento envie Esc. \$ _____ em cheque.

n.º _____ / Vale de Correio n.º _____ sobre Banco ou Estação de Correio

ASSINE a revista CIÊNCIAS SOCIAIS

ASSINE A REVISTA CIÊNCIAS SOCIAIS
CDL-DEPARTAMENTO DE ASSINATURAS
Av. Santos Dumont, 57, 2.º - Lisboa 1

- A POLÍTICA DE ALIANÇAS E A BURGUESIA ● OS DIREITOS DO HOMEM E A LEGISLAÇÃO SOVIÉTICA ● O PROBLEMA DOS VALORES HUMANISTAS NO MARXISMO E NO CRISTIANISMO ● A CRISE NO PRÓXIMO ORIENTE: SOLUÇÕES REAIS E SOLUÇÕES APARENTES

SÃO ALGUNS DOS ARTIGOS QUE PODERÁ LER NO N.º 7/79 DA

REVISTA INTERNACIONAL

À VENDA 25\$00



a distribuição

VISITE O STAND DO **Avante!** na FEIRA POPULAR de Lisboa



LIVROS • DISCOS • ARTESANATO • MEDALHAS • SELOS • BUGIGANGAS • JOGOS INFANTIS •

SALDOS PERMANENTES

O preço do voto

O preço das eleições intercalares, segundo declarou o ministro da Administração Interna, Costa Brás, será aproximadamente de cerca de trinta mil contos.

Assim que foi divulgado aquele número as especulações surgiram de imediato, dando a entender, mesmo que involuntariamente, que sal muito caro o uso dos mecanismos do sistema democrático. No caso concreto, o exercício do direito do voto.

Claro que nem toda a gente é obrigada a conhecer a teoria da relatividade, mas de facto, quanto custa a cada cidadão eleitor a possibilidade de votar para as «intercalares»?

As contas são fáceis de fazer. Se o total são os trinta mil contos e uma vez que contamos com seis milhões e novecentos e nove mil votantes (quase sete milhões, portanto), temos que cada eleitor vota por menos de cinco escudos.

Nem chega ao preço de uma «bica», afinal!

Mas a relatividade da importância do preço das «intercalares» não fica por aqui. Basta dizer, a título de exemplo, que 1 km de auto-estrada custa, actualmente, cerca de 50 mil contos.

E caso para se dizer que com as eleições se vai mais longe e por menos dinheiro...

CURSOS DE LINGUA RUSSA

*CURSO DE INICIAÇÃO

DE 3 A 27 DE SETEMBRO

*CURSO GERAL

INICIO EM OUTUBRO

ASSOCIAÇÃO

PORTUGAL-URSS

RUA DE S. CAETANO N.º 30/1200 LISBOA

Tel. 60 11 99 16 10 99

Semana

22

Quarta-feira

1975 — Elementos fascistas atacam à bomba o Centro de Trabalho do PCP, em Bragança.



Os trabalhadores não-jornalistas da imprensa desconvocam a greve previamente marcada face às garantias dadas pelo Governo de que a Portaria para o sector será publicada. ■ Prossegue a greve decretada pela Ordem dos Médicos. ■ O Tribunal

Militar do Porto absolve Afonso de Sousa, que no primeiro julgamento fora condenado em 13 anos de prisão, por alegada participação num assalto a um banco. ■ O Conselho de Ministros nomeia o economista Daniel Pacheco Amaral, ex-director do Banco de Fomento, para o cargo de presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública das Jornais «Notícias» e «Capital», satisfazendo assim o pedido de exoneração apresentado pelo anterior presidente. ■ Um elemento dos Bombeiros Voluntários de Seta revela que bombas incendiárias e velas teriam sido utilizadas para atacar os incêndios que devastavam as matas daquela região. ■ O provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, entrega aos órgãos da Comunicação Social o relatório das actividades do serviço daquele cargo relativo ao ano de 1978. ■ Após a entrega do processo de legalização da UEDS como partido político os deputados independentes Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto renunciam ao seu mandato.

23

Quinta-feira

1481 — Morre, em Sintra, D. Afonso V.

Nas eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Ferrovários do Norte vence por larga margem a lista unitária. ■ Conhecidas figuras do MIPN e do CDS comparecem no funeral de Joaquim Ferreira Torres. ■ No cais da Lisnave, em Santos, arde por completo um pesqueiro búlgaro que ali se encontrava a ser reparado. ■ No Supremo Tribunal de Justiça é legalizado o vigésimo partido político legalmente organizado, o Partido Operário da Unidade Socialista (POUS). ■ A CIP pronuncia-se contra o Decreto-Lei n.º 275/79 que condiciona o pagamento do 13.º mês à entrega da declaração do imposto complementar. ■ Tomam posse quatro dos cinco secretários de Estado que faltavam para completar o elenco governamental. São eles: Luís de Melo Biscoia, para a População e Emprego; Mário Neves, para a Emigração; António Correia de Campos, para a Saúde e Júlio Cândido Ferreira, para a Habitação.

24

Sexta-feira

1667 — Com 58 anos morre, em Lisboa, D. Francisco Manuel de Melo, autor de Carta de Guia de Casados, e Apólogos Dialogais, entre outras obras.



A família de Joaquim Ferreira Torres comunica à Polícia Judiciária que dá uma recompensa de mil contos a quem fornecer provas da autoria do assassinio. ■ O bispo de Setúbal faz um apelo aos médicos para que acabem com a greve que a Ordem decretou há mais de três semanas. ■ Três trabalhadores da UCP «Julianense», em Santa

Vitória, Beja, são violentamente espancados sem qualquer razão por uma força da GNR. ■ Os dirigentes da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos decidem suspender a partir da próxima segunda-feira a prestação de trabalho nos serviços de urgência. ■ Numa entrevista a um semanário, Freitas do Amaral, para além de ataques proferidos contra o general Ramalho Eanes, saúda o aparcamento da UEDS, à qual atribui o importante papel de reter «uma grande parte dos descontentes que tenham saído do PS para a esquerda e assim impedindo-os de se irem lançar nos braços do Partido Comunista». ■ Dois vereadores do PS demitem-se respectivamente das Câmaras Municipais de Évora e Aljustrel.

25

Sábado

1580 — Na ribeira de Alcântara, as forças de D. António Prior do Crato são desbaratadas pelas tropas castelhanas que dominavam o país.

Em Sintra, realizam-se as Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel, às quais assiste o Presidente da República. Estas festas realizam-se naquela vila de 26 em 26 anos. ■ Em Mafra é inaugurada a IV Feira Agro-Pecuária e Industrial do concelho. Presidiu à inauguração o Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos. ■ O Governo aprova o estatuto provisório dos médicos dos serviços de saúde. ■ Três sindicatos de Angra do Heroísmo manifestam-se contra o facto de o Comando Aéreo dos Açores e o Governo Regional terem violado a Constituição ao assinarem com o comandante do destacamento norte-americano das Lajes, uma nova tabela salarial para os trabalhadores portugueses. ■ Numa Assembleia Geral do Sindicato dos Cerâmicos de Aveiro, Viseu e Guarda, elementos da direcção UGT boicotam a sessão e intimidam os trabalhadores presentes.

26

Domingo

1595 — Morre D. António Prior do Crato que se batia contra o domínio castelhano em Portugal.

O Conselho Nacional da Ordem dos Médicos resolve suspender a greve que durava há vinte dias. ■ O bispo auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral durante a homilia que profere no Saneiro afirma, referindo-se às próximas eleições: «É melhor faltar à missa para ir votar, do que deixar de votar para ir à missa». ■ Quando tenciona dissolver a Assembleia da República? Qual a data de realização das eleições gerais? — são algumas das perguntas formuladas pela Comissão Política Nacional do PPD ao Presidente da República, declarando que «o país exige clareza e definição de posições».

27

Segunda-feira

1911 — Em Coimbra, Teixeira de Pascoais, Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Raul Proença, Augusto Casimiro e Afonso Duarte criam a Associação Cultural Renascença Portuguesa.



Na linha de Cascais, entre Santo Amaro de Oeiras e Paço de Arcos, um choque de comboios provoca 13 feridos, um dos quais em estado grave. ■ Chega a Lisboa o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Michael O'Kennedy, que se deslocou ao nosso país na qualidade de actual presidente do Conselho de Ministros da CEE. ■ No sector de laminagem da Siderurgia da Maia regista-se um violento incêndio que provoca grandes prejuízos. ■ O Conselho de Informação para a RDP pede a imediata «cessação de funções da actual Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa com a simultânea tomada de posse do Conselho de Administração» e a «revogação das medidas arbitrárias e ilegais tomadas pela actual CA». ■ As associações patronais faltam à reunião de negociações para a revisão da tabela salarial dos trabalhadores da indústria hoteleira. ■ A Comissão Unitária de Trabalhadores da Standard Eléctrica é recebida pelo secretário de Estado da População e Emprego a quem solicita a anulação do despacho do Governo Mota Pinto que autoriza o despedimento de 269 trabalhadores.

28

Terça-feira

1578 — As Cortes elegem o cardeal D. Henrique, irmão de D. João III, rei de Portugal.

O ministro do Trabalho, Sá Borges, recebe durante três horas uma delegação da CGTP-IN. No final, Armando Teixeira da Silva, porta-voz da central sindical unitária salientou a «capacidade de diálogo que não existia de há três anos a esta parte» e classificou de muito positiva a entrevista. ■ A Polícia Judiciária apreende uma platagem de droga na povoação do Silveiro, Oliveira do Bairro, estimada em sete quilos e meio de droga no valor aproximado de 750 contos. ■ Chega a Lisboa o primeiro embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Qilang, que era esperado no aeroporto pelos embaixadores da Roménia e da República Popular Democrática da Coreia. ■ A Associação Nacional de Farmácias ameaça retirar os descontos aos beneficiários da Previdência se até 3 de Setembro aquela entidade governamental não efectuar todos os pagamentos em atraso. ■ Tentanto controlar a imprensa diária dos Açores, um grupo de militantes do PPD prepara a compra do matutino do Faial, «O Telégrafo». ■ Na Assembleia da República começam os trabalhos da sessão suplementar que se prolongarão até 1 de Setembro.



Os Comunistas na Assembleia da República

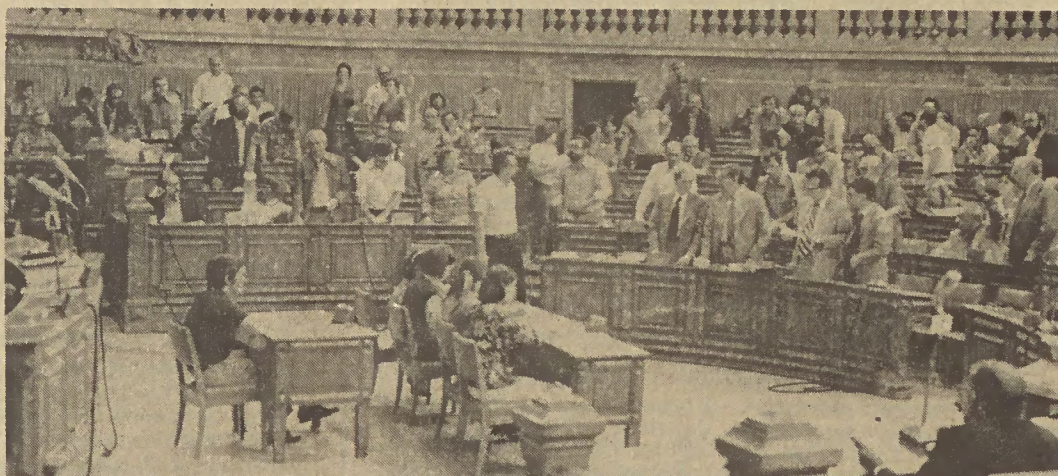
A direita mostrou pouca pressa na realização das eleições

Entre o levantar e o sentar das votações para se decidir se sim ou não a urgência era concedida, conforme o Governo solicitava, à apreciação e votação das autorizações legislativas que o mesmo executivo pediu, seria pertinente perguntar se, afinal, a direita não teme o frio nas próximas eleições, dado o tempo que fez perder, na terça-feira passada.

Cumpra, em abono da verdade, dizer que o tempo não foi muito. Porque, ao justificar a atitude de se pronunciar pela votação de urgência caso a caso e não globalmente o CDS — já que foi dele que partiu a proposta — nada justificou, e poucas palavras soube dizer.

De resto, para a direita tudo saiu torto nessa tarde: quando Rui Pena interpelava a mesa para inquirir por que o Governo não estava presente para explicar as razões da urgência demandada, entravam no hemiciclo elementos do executivo, dispostos, como o demonstrou Sousa Franco, a explicar as suas óbvias razões: não se tratava de pressa na aplicação de tal ou tal proposta de lei, mas tão-só atender ao facto de se não dever atardar a dissolução da Assembleia, pois que as autorizações legislativas só têm duração enquanto esta se encontrar em funcionamento.

A votação iria mostrar realidades curiosas: enquanto que se formou uma maioria para conceder a urgência solicitada, com os votos favoráveis do PCP, do PS, da ASDI e do deputado independente Vasco da Gama Fernandes e, por outro lado, em bloco, a direita reaccionária votou pela abstenção ou contra, muitas vezes as posições desta coincidiram com



Os deputados comunistas, socialistas e da ASDI levantaram-se dezassete vezes, tantas quantas as autorizações legislativas pedidas pelo Governo, para aprovarem a urgência na sua apreciação. A extrema-direita pretendeu confundir a votação da urgência com o fundo das propostas governamentais que apenas hoje vão a plenário

a atitude de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que estiveram sempre contra, e do representante da UDP. Até nos argumentos. Ao passo que a extrema-direita considera este Governo o governo do Presidente da República, à revelia da Assembleia, também aqueles deputados o consideram assim...

Insistindo em confundir o fundo de cada proposta de lei com a urgência que era votada, a direita, e sobretudo o CDS, que esteve de serviço nessa tarde, pelas vozes ora de Rui Pena, ora de Amaro da Costa, produziu, em quase todas as votações, a sua declaraçãozinha, para além de solicitar esclarecimentos. A urgência foi concedida. E, antes de se passar às declarações de voto — o PCP, o PS e a UDP guardaram para o final as suas —,

o Presidente leu o documento da Comissão de Regimento e Mandatos, anunciando a substituição de Lopes Cardoso, Braz Pinto e Vital Rodrigues, que renunciaram aos seus mandatos, pelos deputados socialistas Costa Pinto, Leitão Carvalho e Macedo Fragateiro. Desaparecia deste modo do hemiciclo, antes da dissolução da AR, a voz da UEDS.

As declarações de voto foram consentâneas com as posições tomadas. Quem votou contra esforçou-se por encontrar alguma lógica na confusão que procura estabelecer. Quem aprovou a urgência demonstrou que só da urgência se tratava. E Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar comunista, depois de lembrar que tem sido praxe do PCP votar favoravelmente os processos de urgência, provenham eles do

Governo, dos grupos parlamentares ou de deputados, e que, por maioria de razão, o faziam agora em vésperas da dissolução da Assembleia, afirmou moverem os comunistas, nessa altura, habilitar o Governo com os instrumentos legislativos necessários à sua actuação. E fez questão de afirmar:

O nosso voto favorável às urgências não tem que ver com o nosso voto quanto ao fundo das propostas.

Adiantou ainda que, quanto às propostas, elas serão votadas pelos comunistas caso a caso, sem propósitos obstrucionistas, mas com a coerência de quem se opõe ao agravamento da dependência externa e em defesa da alternativa democrática que os comunistas têm defendido durante toda a legislatura.

A campanha dos 20 mil contos ultrapassou o período de «arranque»

Vão completar-se dois meses de Campanha. Dois meses durante os quais as organizações do PCP no Norte conseguiram vencer as dificuldades próprias do período de arranque da Campanha e da época de férias. Dois meses que exigiram das organizações e militantes comunistas muito esforço e imaginação. Dois meses cujo saldo é francamente positivo pela riqueza e diversidade das iniciativas que dinamizaram toda a actividade do Partido e pelos resultados alcançados. Nos próximos dias será feito um novo balanço da Campanha; mas é de recordar entretanto que a mês e meio do início da Campanha tinham sido ultrapassados os 2 mil contos.

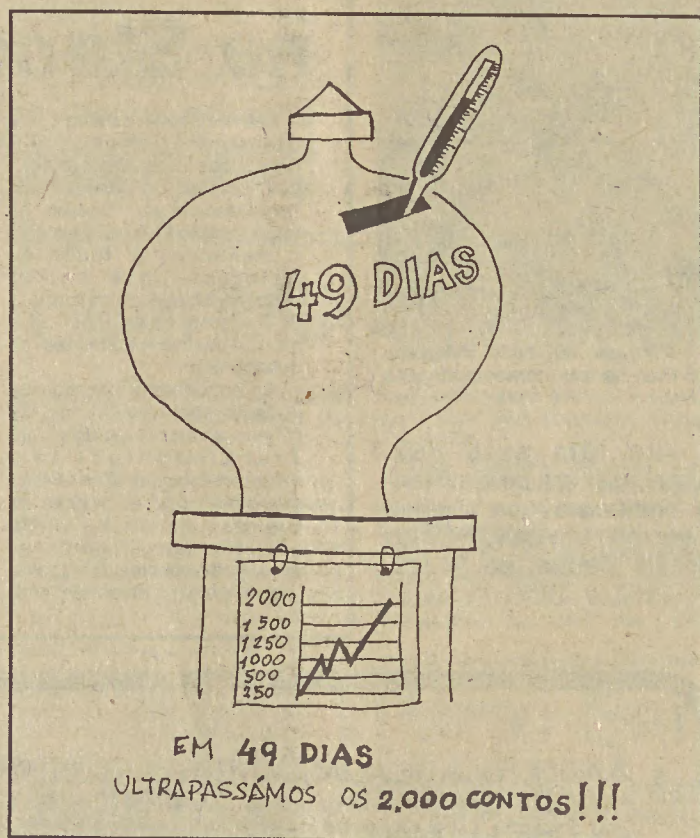
Vencido o período de arranque e a época de férias há agora que imprimir um novo dinamismo à Campanha dos 20 mil contos, dando uma particular atenção aos seguintes aspectos:

- intensificar muito a Campanha, agora que passou o período de férias e um considerável número de militantes voltou ao trabalho partidário;
- ganhar as organizações mais atrasadas, por forma a corrigir rapidamente o desequilíbrio que se verifica de organização para organização e a empenhar todas, de igual modo, no êxito da Campanha;
- assegurar em cada grande sector, comissão concelhia, organização de freguesia, célula de empresa, os compromissos necessários para cobrir as metas das organizações e garantir a realização dos objectivos da Campanha;
- desenvolver um grande esforço para que, a par das contribuições para a Campanha, seja asseguradas as receitas normais do Partido.

Primeiro grande sorteio: só 5 dias para passar os bilhetes que restam

Termina no próximo dia 3 de Setembro, pelas 22 horas, como foi oportunamente divulgado, o prazo para que as organizações façam entrega à Coordenadora da Campanha de todos os bilhetes para o primeiro grande sorteio da Campanha que tenham ficado por vender. Recordar-se igualmente que para efeito de venda de bilhetes para o sorteio na Festa do Avante as organizações que o quiserem poderão levantá-los no decurso da própria Festa, com devolução das sobras antes da hora do sorteio.

Faltam pois apenas 5 dias para passar os bilhetes que restam. O que não será difícil se tivermos em conta o interesse que tem rodeado o sorteio. Os bilhetes são



baratos (20\$00) e os prémios aluciantes:

- 1.º, um automóvel
 - 2.º, uma quilozida
 - 3.º, uma máquina de lavar roupa.
- O primeiro prémio continua em exposição no pavilhão de

Aníbal Cunha, no Porto, e todos os prémios estarão expostos na Festa do Avante.

O quadro de honra da Campanha

O desenvolvimento de uma tão emulação entre as organizações tem constituído um importante factor impulsionador da Campanha dos 20 mil contos. Assim tem sido com a atribuição de galardões às organizações mais adiantadas na Campanha e com a afixação de mapas de evolução da Campanha nos Centros de Trabalho.

Foi agora instituído a nível central o «Quadro de Honra» da

* Organização de Freguesia de Valadares

* Organização de Freguesia de Arcoselo

* Célula de empresa da CAMO

* Célula de empresa da Cerâmica do Fojo

* Organização de Freguesia de Cedofeita

* Organização de Freguesia de Aldoar

* Organização dos Gráficos do Comité Local do Porto

* Organização do Comércio do CLP

* Organização dos Bancários do CLP

* Organização da Previdência do CLP

* Célula da Câmara Municipal do Porto.

Festa da Unidade em S. Victor e outras iniciativas

No âmbito da Campanha dos 20 mil contos, a Comissão de Zona de S. Victor leva a efeito no próximo dia 1 de Setembro, na Praça da Alegria, uma festa popular, a Festa da Unidade, com início às 15.30 horas.

A iniciativa está a registar uma grande adesão por parte da população de S. Victor e, em particular, por parte das mulheres. Num curto espaço de tempo foram oferecidas mais de 700 peças, no valor de algumas dezenas de contos, para a tómbola que irá funcionar na Festa. Por outro lado, muitas mulheres de S. Victor tomaram o compromisso de fazer e oferecer rissóis, bolinhos, de bacalhau, ovos cozidos, broa de Avintes, bolos, etc., para a banca de comes-e-bebes.

A Festa da Unidade promete e revelou já, pela adesão popular à sua preparação, que a progressista população de S. Victor sabe bem que para construir uma vida melhor e mais feliz é necessário um PCP cada vez mais forte.

Para os dias mais próximos estão previstas mais as seguintes iniciativas:

2 de Setembro — Festa Popular no Bairro Novo da Lapa, promovida pela Organização de Freguesia de Cedofeita;

2 de Setembro — Arraial em Custóias;

Autorizações em debate

São as seguintes as autorizações legislativas, cuja urgência foi votada na passada terça-feira e, tendo baixado às respectivas comissões, serão apreciadas, a partir da manhã de hoje, pelo plenário da Assembleia:

N.º 260/I — Autoriza o Governo a emitir um empréstimo para a cobertura do défice do Orçamento Geral do Estado, a colocar nas instituições financeiras e no Banco de Portugal.

N.º 261/I — Autoriza o Governo a emitir um empréstimo para cobertura do défice do Orçamento Geral do Estado, denominado "Obrigações do Tesouro, FIP-1979".

N.º 262/I — Autoriza o Governo a alterar a Lei do Orçamento para 1979.

N.º 263/I — Dá nova redacção ao Art.º 1.º da Lei n.º 88/77, de 30 de Dezembro.

N.º 264/I — Autoriza o Governo a fixar os limites máximos do endividamento do Estado para avales nas ordens interna e externa.

N.º 265/I — Autoriza o Governo a contrair um empréstimo junto do BIRD até ao montante de 40 milhões de dólares.

N.º 266/I — Autoriza o Governo a celebrar um acordo de Cooperação Financeira com a República Federal da Alemanha no montante de 55 milhões de marcos.

N.º 267/I — Autoriza o Governo a aprovar o tratado internacional de Constituição

do Banco Internacional de Desenvolvimento.

N.º 268/I — Autoriza o Governo a conceder uma remuneração provisória aos ex-titulares dos fundos FIDES e FIA.

N.º 269/I — Autoriza o Governo a legislar em matéria fiscal (Alterações aos Códigos do Imposto Profissional e do Imposto de Transacções).

N.º 270/I — Autoriza o Governo a conceder benefícios fiscais nos casos de fusões, incorporações ou cisões de empresas públicas.

N.º 271/I — Autoriza o Governo a legislar em matéria de criação e estruturação do Centro de Estudos Judiciários.

N.º 272/I — Autoriza o Governo a legislar no âmbito do sector turístico.

N.º 273/I — Autoriza o Governo a celebrar contratos de empréstimos com o Governo da Holanda, até ao montante de 20,9 milhões de florins.

N.º 274/I — Autoriza o Governo a legislar sobre concessão de incentivos fiscais e beneficiação de juros de crédito para investimento a empresas do sector das conservas de peixe.

N.º 275/I — Autoriza o Governo a rever a base de incidência e o regime de cobrança das receitas dos Organismos de coordenação económica.

N.º 276/I — Autoriza o Governo a fazer repercutir o imposto de selo a que se refere o Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 136/78, de 12 de Junho.

16 e 17 de Setembro — Convívio em Vilarinho. No passado dia 25, realizou-se, por iniciativa da Comissão de Freguesia de Vilar de Andorinho

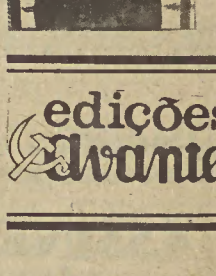
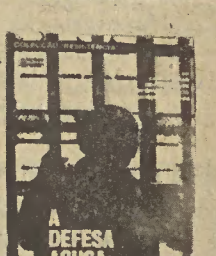
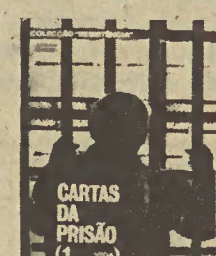
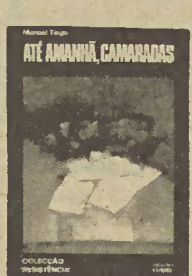
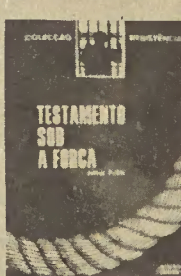
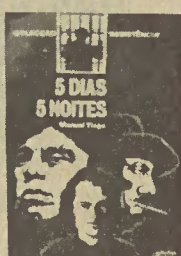
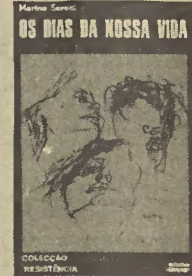
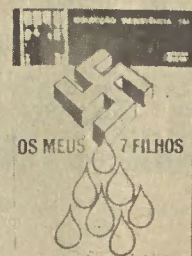
a Campanha. É digno de registo a atitude do amigo motorista da camioneta que decidiu entregar para a Campanha a quantia de 375\$00, ou seja o produto do



(Gaia), um Passeio à Penha em Guimarães, integrado na Campanha dos 20 000 contos. Foi um dia passado em franca camaradagem, no qual participaram bastantes simpatizantes e familiares de camaradas. No meio da tarde foi feita uma boa sardinhada cujos fundos reverteram para

habitual peditório para o motorista. A campanha em Gaia tem sido rica em exemplos de dedicação ao Partido, pois já no Convívio que se realizou em Canidelo na passada semana registou-se a oferta de 100 dólares por um camarada que trabalha normalmente no Estrangeiro.

A luta Heróica dos Povos contra a Opressão e o Fascismo



em português

CIÊNCIAS SOCIAIS

Uma revista nova que informará da actividade de mais de 30 institutos de investigação científica da Academia das Ciências da URSS, nos domínios da FILOSOFIA, HISTÓRIA, ECONOMIA, POLÍTICA, SOCIOLOGIA, DIREITO, FILOGIA, PSICOLOGIA, ETNOGRAFIA E ARQUEOLOGIA.

A VENDA

edições Avante!

Carlos Brito em Sobral da Adiça: Os trabalhadores da Reforma Agrária criam, edificam e constroem para bem de Portugal

A UCP «É difícil mas é nossa» de Sobral da Adiça, concelho de Moura, inaugurou no passado sábado, dia 25, as suas novas instalações sociais e económicas.

Num conjunto de edifícios modernos e bem adaptados às funções, cujo valor monta a 4200 contos, passam a funcionar: o parque de máquinas, o celeiro, a adega para vinho e azeite, a casa de matanças, o talho, o posto de venda de produtos hortícolas, os escritórios e ainda uma habitação para o responsável das instalações.

As obras iniciaram-se em 3 de Abril de 1977 e são um testemunho da heróica construção da Reforma Agrária. Várias vezes interrompidas por dificuldades financeiras decorrentes do corte de crédito agrícola de emergência, primeiro em 50% (Junho de 1977) e depois o corte de 100% (Setembro de 1977) e em consequência da devolução dos agrários, a título de reservas, de metade da área da UCP, as obras foram finalmente concluídas dando execução não só ao projecto inicial, mas incluindo também

instalações que não tinham sido inicialmente previstas.

Falando como convidado no acto inaugural, o camarada Carlos Brito, da Comissão Política do Comité Central do PCP, salientou o imenso significado de que ele se revestia para os destinos da UCP e os interesses do povo de Sobral da Adiça, bem como a defesa e consolidação da Reforma Agrária. Continuou afirmando:

«Este acto representa a vigorosa resposta da obra feita aos detractores e aos inimigos desta maravilhosa conquista que é a Reforma Agrária. Os inimigos da Reforma Agrária trazem ao Alentejo o ódio, a violência e a destruição. Os trabalhadores da Reforma Agrária criam, edificam e constroem para bem de Portugal.

Acrescentou que visitando os campos dos arredores de Sobral da Adiça pôde comparar os dois Alentejos: o novo Alentejo da Reforma Agrária e o velho Alentejo dos latifundiários. O novo existe nos campos da UCP, onde terras e árvores estão cuidados, onde se ensinam

novas culturas e constroem novas infraestruturas. O velho está nas herdades devolvidas aos agrários, como «reservas», onde as terras estão abandonadas e as árvores mal se vêm afogadas pelo mato. As instalações que hoje inauguramos, a vontade e a determinação que elas testemunham, são mais uma prova que nada poderá deter a vitória do Alentejo novo.

Punir as violências

Depois de desmascarar a ofensiva de Mota Pinto-Vaz Portugal para destruir a Reforma Agrária, Carlos Brito abordou o envolvimento de oficiais e praças da GNR em agressões e violências aos trabalhadores da Reforma Agrária recordando o espantamento do camarada José Luis e os casos de Casabres, Pias e da Julianense. Afirmou:

Há oficiais e praças da GNR que desrespeitam ostensivamente, os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos portugueses

estabelecidos na Constituição e nas leis, que se manifestam em estado de rebeldia contra as orientações políticas definidas pelos órgãos de soberania representando a vontade maioritária do povo, que atentam contra o seu próprio estatuto interno e se transformam em autores de tensões e provocadores de conflitos. É preciso tomar claro que tais oficiais e praças têm que ser julgados e punidos pelos delitos, infracções e abusos de autoridade. Mas é preciso dizer mais. É preciso dizer que tal gente tem que mudar de vida. É inadmissível que possam permanecer nas forças de segurança da República elementos que atentam contra a própria segurança e as leis da República.

Carlos Brito insistiu na necessidade urgente de se rectificarem as arbitrariedades, ilegalidades, abusos e crimes cometidos pelo Governo Mota Pinto, na necessidade de promulgação rápida da lei da Assembleia da República que

introduz alterações na celerada lei Barreto, bem como do estabelecimento de adequadas linhas de crédito apoio à Reforma Agrária e à agricultura em geral. Referiu-se depois aos aspectos mais salientes da actualidade política: às actividades desestabilizadoras das forças reacçãoárias, ao Programa de Governo da Eng.ª Lourdes Pintasilgo, e às próximas eleições intercalares e às eleições para as autarquias. Quanto a estas afirmou que o PCP defende que as eleições para as autarquias têm que se realizar no estrito respeito pelos prazos legais — isto é, até finais de Dezembro.

Quanto às eleições intercalares salientou que o grande objectivo que se coloca aos trabalhadores e às forças democráticas é infringir uma nova derrota clamorosa aos partidos reacçãoários — PPD e CDS — e assegurar o reforço da posição eleitoral do PCP e o reforço do PCP na Assembleia da República, condição fundamental para uma viragem democrática na política nacional.

António Gervásio em Aljustrel: «A direita não quer aceitar o regime democrático»

As forças da direita, reunidas sobretudo em torno do PPD e CDS, mostram-se profundamente desorientadas, inquietas e raivosas com a queda do seu Governo — o Governo Mota Pinto / PPD / CDS. Não esperavam que a seta, apontada sempre cada vez mais para a direita, pudesse mudar um pouco de direcção — disse o camarada António Gervásio, membro da Comissão Política do Comité Central, ao discursar em Aljustrel, perante mais de um milhar de pessoas, no sábado passado.

Num autêntico festival de gabarolice na Televisão, na Rádio e na Imprensa, os partidos da direita — PPD, CDS e outros — gabam-se de que vão ganhar as eleições intercalares. Fizeram uma aliança (a que chamam «democrática»). Mas trata-se de uma aliança muito frágil, uma aliança que num plano aparece «trícefala», noutro plano aparece «bícefala».

Os partidos da aliança reacçãoária gritam por todos os cantos que o seu inimigo principal é a maioria PS-PCP. Que o seu objectivo principal é acabar com a maioria de esquerda e não permitir que ela jamais volte a governar o País! Rui Pena diz: «O verdadeiro inimigo são o PS e o PCP.

É contra eles que vamos lutar!» A direita fala sem papas na língua. Ela não esconde o seu ódio revanchista à Revolução de Abril e às suas conquistas democráticas. Ela não se limita a estar em desacordo com este ou aquele aspecto. A direita não quer aceitar o regime democrático instituído com o 25 de Abril. Ela conspira na sombra e abertamente contra a democracia.

Os mesmos de antes

As forças que constituem a direita portuguesa e os seus partidos — afirmou António Gervásio — são as mesmas forças sociais que sustentaram e serviram de base à ditadura fascista que oprimiu a nossa pátria 48 anos.

É uma direita fascista ferida com a Revolução de Abril, revolução que vibrou um profundo golpe no Poder e nos interesses do capital monopolista e latifundista. Daí o seu ódio revanchista contra as forças democráticas, o seu ódio vingativo contra os trabalhadores, o seu divórcio do povo e dos interesses nacionais. Daí a cegueira de ajustar contas com os comunistas e também com os socialistas!

A direita em Portugal — sublinhou — não quer viver

apenas na oposição, como força minoritária. Não! A direita em Portugal é fascista e conspira com vista à restauração do Poder odioso a que o 25 de Abril pôs fim para sempre!

Depois de recordar as atitudes dos partidos da direita durante o debate na Assembleia da República, António Gervásio adiantou:

Procurando fazer chantagens e pressões, «os partidos da direita — o PPD e o CDS tiveram a desvergonha de chamarem ao Governo da eng.ª Pintasilgo, o governo dos comunistas e socialistas, favorecido pela Presidência da República e Conselho da Revolução! Para a direita, este Governo, dirigido pela eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, não é um Governo isento, capaz de realizar eleições em liberdade! A direita chama-lhe um governo contra a democracia!

Até onde vai a desvergonha da direita minoritária! Já se propõe, ela, a ser a continuadora do 25 de Abril! Aquilo que não estiver identificado com os interesses da direita, isto é, com os interesses do grande capital e do Imperialismo, não é «democrático», não é «isento!» Tudo o que cheira a constitucional, tudo o que cheira a esquerda é motivo para contestação frontal! Ora,

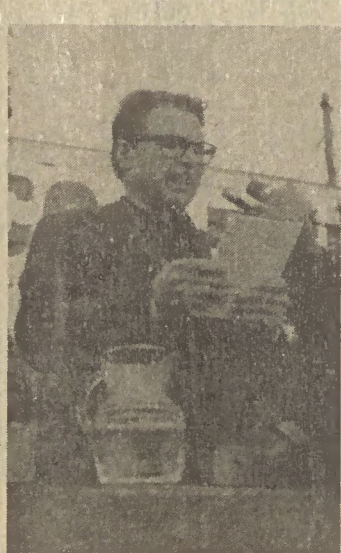
a direita não está legitimada pelo voto secreto do Povo português para fazer tais afrontas à democracia. Em todas as eleições, depois do 25 de Abril, ela ficou em minoria!

Porquê a ralva?

A direita está desorientada e raivosa, porquê? — perguntaria o dirigente comunista, para seguidamente responder:

Porque, apoiada na sua equipa Mota Pinto, tinha desenhado todo um plano anticonstitucional. Estava nos seus planos transformar as eleições intercalares em eleições antecipadas. Transformar o Governo Mota Pinto em Governo de gestão. Rever antecipadamente a Constituição, fazer alterações profundas na lei eleitoral, no esquema de votação, etc., com vista a uma fraude eleitoral, a umas eleições mascaradas de democráticas.

A direita não quer uma saída constitucional. Não quer eleições em liberdade, porque sabe que isso é, novamente, a sua derrota certa. Por isso está contra a saída constitucional, sente-se derrotada nos seus planos revanchistas e golpistas. Daí o seu estrebuchar descontrolado! O Governo Mota



Pinto foi o governo do PPD e do CDS. A sua política despótica e desastrosa foi a política da direita. Mota Pinto não foi mais longe porque a luta popular o impediu.

No debate em torno do programa do governo, a direita viu-se isolada e derrotada. A sua moção de rejeição ao programa do Governo foi rejeitada. Apenas teve os votos do PPD e CDS.

De um lado estavam o PPD e o CDS isolados e descontrolados, contra tudo e contra todos. Do outro lado estava um vasto leque de forças políticas que se estende desde os comunistas aos socialistas, sociais democratas independentes, UEDS, Governo, etc. Há muito tempo que não se via este facto, o qual pode significar uma viragem da página, uma viragem contra as forças hostis à Revolução Portuguesa.

Reuniões importantes

Camaradas de Ferreira do Zêzere

Promovida pela DORSA, realiza-se amanhã, às 21.30 horas, no Centro de Trabalho Vitória, na Av. da Liberdade, em Lisboa, uma reunião com militantes e simpatizantes do PCP, naturais de Ferreira do Zêzere e residentes na área de Lisboa.

Camaradas de Góis, Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua e Pampilhosa da Serra

Realiza-se no próximo dia 6 de Setembro, às 21.30 horas, no Centro de Trabalho Vitória, uma reunião dedicada aos camaradas naturais de Góis, Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua e Pampilhosa da Serra, que actualmente residem na área de Lisboa.

Camaradas de Tomar

Uma reunião, a realizar no próximo dia 14 de Setembro, às 21.30 horas, também no Centro de Trabalho Vitória, conta com a presença de camaradas e simpatizantes do Partido naturais de Tomar, principalmente das freguesias da Serra, Juncqueira, Olalhas e Alviobeira.

S. Domingos de Rana promove campanha para o Centro de Trabalho

O aumento da organização do Partido na Freguesia de S. Domingos de Rana, Concelho de Cascais, colocou à Comissão de Freguesia local a resolução dum problema difícil: encontrar uma casa para Centro de Trabalho numa zona central da Freguesia que, dada a dispersão de localidades e a deficiente rede de transportes da mesma, servisse de local de reunião e apoio ao máximo número de camaradas da Freguesia.

Encontrado o local ideal, Tires, procurou-se a casa que reunisse o mínimo de condições. Esta foi a tarefa mais complicada dada a dificuldade de obtenção duma casa (em S. Domingos de Rana a habitação é uma das principais carencias da população). O resultado, depois de longa espera, obteve-se. Encontrou-se um casa com boas condições que custaria ao partido 400 contos.

Resolvido este problema, a Comissão de Freguesia convocou uma Assembleia de militantes em 25 de Maio último, para discussão e apreciação de propostas que foram apresentadas perante a perspectiva do pagamento do novo Centro de Trabalho. Foi decidido pela Assembleia conseguir o pagamento da casa através duma Campanha de Fundos que começou logo ali, com uma

subscrição entre os presentes que, só em dinheiro, totalizou 64 600\$00.

A abertura pública da Campanha de Fundos fez-se na Festa da Unidade em Junho deste ano, com a presença do camarada Álvaro Cunha e alguns milhares de camaradas e amigos do Partido, que participaram na Festa e contribuíram para a Campanha com cerca de 100 contos.

Mas as iniciativas de massas para a Campanha continuam. Nos dias 5 e 6 de Agosto os camaradas da Freguesia promoveram um porta-a-porta nos Bairros de Covelães e Além das Vinhas e no mercado quinzenal de S. Domingos de Rana, explicando aos moradores os objectivos da iniciativa e a necessidade de colaboração de todos. Os resultados (10 737\$00) falam por si. Encheram-se muitas listas com donativos e alguns comerciantes ofereceram peças de roupa e outros objectos para rifar, sendo grande o entusiasmo dos que promoveram e participaram na iniciativa.

Durante os trabalhos de implantação da Festa do Avante de 1979, no Alto da Ajuda, os camaradas de S. Domingos de Rana têm mantido um Bar a funcionar cujo lucro reverte também para o Centro, para além da ajuda que estes e outros têm prestado aos camaradas que se

deslocam para trabalho voluntário ao recinto da Festa.

Outras iniciativas decorrem neste momento, tais como a recolha de donativos por lista, venda do autocolante e muitas outras que a imaginação e poder de iniciativa dos camaradas têm criado.

Os camaradas em S. Domingos de Rana dizem que a campanha para o Centro não pára com o pagamento do prédio. Depois desta etapa, haverá outra para ampliar o edifício; e justificam dizendo que em breve este não corresponderá às necessidades do partido na Freguesia.

Também a Comissão Concelhia de Cascais tem dado o seu contributo para tornar possível o Centro de Trabalho em S. Domingos de Rana, a Freguesia do Concelho com maior implantação do Partido. Para tal, comprometeu-se a realizar 100 contos em iniciativas diversas que juntou à proposta de pagamento.

O total obtido até ao momento (que exclui as ofertas ainda não realizadas em dinheiro) é de 143.764\$10.

Para atingir o objectivo (500 contos), há que prosseguir e desenvolver as iniciativas em curso. A ajuda de todos é imprescindível para que S. Domingos de Rana tenha o seu Centro de Trabalho.

Octávio Pato na Madeira

Encontra-se presentemente na Madeira o camarada Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP.

A visita, integrada no intenso

trabalho de esclarecimento de toda a organização do Partido dos problemas inerentes à situação política actual e à necessária mobilização de comunistas e democratas para as importantes tarefas que daí

advém, incluía a realização de um comício-festa, ontem à noite, no Funchal.

Hoje, também no Funchal, o camarada Octávio Pato dará uma conferência de Imprensa.

Actividades do Partido

● **Moleiros de Alpiança** — Camaradas e amigos do Partido, moleiros de Alpiança, deram uma ajuda ao PCP. Ofereceram nada mais nada menos que algumas centenas de quilos de melão para a cozinha que funciona no Centro de Trabalho da Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa, contribuindo, deste modo, para que seja possível fornecer aos camaradas que ali trabalham, a preço razoável, as suas refeições.

● **Atenção aos jornais de parede!** Com este título, publica o Boletim da Célula da CP-Barreiro, uma nota dirigida aos camaradas daquela organização do Partido. Chamam a atenção para os ataques que os reacçãoários fazem aos jornais de parede que a Célula afixa. E advertem: Com um pouco mais de vigilância por parte dos camaradas e amigos, não será difícil detectá-los. É necessário que os trabalhadores vão conhecendo os seus inimigos. Os jornais de parede do PCP interessam a todos os trabalhadores e não só aos comunistas. Vamos, pois, defendê-los!

● **Calúnias em Tavira** — Será que os dirigentes do PPD já esqueceram as suas origens na senda política? — pergunta um documento da Comissão Concelhia de Tavira do PCP, a propósito do comício que aquele partido reacçãoário realizou no passado dia 9, naquela cidade do Algarve, onde as calúnias contra os comunistas foram a tônica principal. — Nunca se viu os

reacçãoários subirem ao palco da história sem se terem munido de uma máscara — continua o comunicado — mas a máscara do PPD/PSD já caiu completamente. Dizem-se pelo direito ao trabalho, mas nada fazem para impedir os despedimentos e o desemprego que tornam irrisório esse direito. Somos apellidos de cartelistas — diz ainda o documento dos comunistas de Tavira — mas quem pretendia meter a mão no bolso dos trabalhadores era o governo de Mota Pinto / PPD. Somos chamados de vigaristas mas a corrupção instalou-se no MAP e no Governo de MP/PPD. Somos um grande Partido, e a reacção sabe que só destruindo o PCP conseguirá destruir a democracia. A reacção não passará!

● **Olhão e Tavira** — No próximo dia 31, às 21.30 horas realizam-se reuniões gerais de militantes nos Centros de Trabalho de Olhão e Tavira, ambas abertas a simpatizantes do Partido e com a mesma ordem de trabalhos: 1) Festa do «Avante!», 2) Eleições.

● **Festa na «Voz do Operário»** — A organização da 1.ª Zona do CLL promove, no próximo dia 31 de Agosto, às 21 horas uma festa, nas instalações da «Voz do Operário», em Lisboa. O programa: canto livre com o conjunto «Enigma»; fado de Abril; intervenção política do camarada Vítor Castro, suplente do Comité Central do PCP.

CAMARADA FALECIDO

JOSÉ JOÃO NUNES VICENTE — Faleceu, com 60 anos de idade, o camarada José João Nunes Vicente, membro da célula das Ferbrites, onde militava

activamente, sendo um dos distribuidores do «Avante!» na cidade de Évora. O seu funeral foi acompanhado por grande número de camaradas e amigos.

Dias Lourenço no Barreiro: As possibilidades de unir e mobilizar as massas são inesgotáveis

Falando a mais de um milhar de pessoas que, domingo à noite, enchiam por completo o salão de «Os Penicheiros», no Barreiro, o camarada António Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP e Director do «Avante!», — depois da intervenção do camarada Saraiva Alves, membro da comissão concelhia que abordou aspectos políticos locais, em particular a necessidade de combater o aventurismo esquerdista — falou sobre a situação que determinou a saída de Mota Pinto e a nomeação do novo Governo.

Considerando um momento de viragem aquele em que o Governo reacçãoário de Mota Pinto não

conseguia já impor a sua política antidemocrática e em que as massas populares a não aceitavam mais, o dirigente comunista afirmou:

«Está hoje claro que Mota Pinto/PPD/CDS seguem uma estratégia de desestabilização e de golpe, a coroar com uma monstruosa fraude eleitoral, na qual se integrava a chantagem ao Presidente da República».

Assim, para a direita, a vitória em eleições violadas na sua expressão verdadeira, eram favas contadas — lembrou —. Portanto, a decisão do Presidente da República enraiveceu os chefes da direita e os pôs fora de si.

A utilidade do debate na Assem-

bleia da República foi sublinhada por Dias Lourenço:

Ela mostrou — disse — o carácter das forças em presença. Mostrou o golpismo e a posição anticonstitucional da direita; as hesitações e ambiguidades e também as preocupações do PS; a firmeza, clareza e força política do PCP.

A solução encontrada, mostrou que, como o PCP dizia, era possível uma solução constitucional, era possível também, apesar de tantos factores adversos e tantas nuvens na situação política actual, uma viragem política favorável à democracia.

As afirmações de princípio

dos actuais governantes não bastam, porém salientou.

«São precisas medidas imediatas. — E o Director do «Avante!» enunciou-as: Travar as práticas ilegais e as violências — tais como as que aconteceram em Avis com o espantamento do presidente da Câmara e membro do CC do PCP, camarada José Luis e as novas violências de elementos da GNR em Beja; rever as mais gritantes ilegalidades cometidas pelo executivo de Mota Pinto; correr com os reacçãoários do aparelho de Estado e dos órgãos de Comunicação Social; iniciar o diálogo com os trabalhadores; criar condições para o acto eleitoral, travando

o golpismo e combatendo o caci-

quismo da direita. — Há que esperar novas provocações e acções desestabilizadoras — advertiu Dias Lourenço, lembrando o clima que se tem tentado impor ao País e de que fazem parte os incêndios ateados por mãos criminosas e a greve dos patrões da medicina do PPD e do CDS que atinge gravemente a saúde das camadas não ricas da população portuguesa.

As possibilidades de unir e mobilizar as massas são inesgotáveis — disse depois, abordando as tarefas centrais do movimento operário, democrático e popular face às próximas eleições.

É neste contexto que irá fazer-se a Festa do «Avante!», e a garantia de que nos propomos fazer está no que temos feito — sublinhou Dias Lourenço, recordando as festas anteriores e os esforços que a reacção tem feito para a Festa, cada ano, não possa vir a ser uma realidade.

Transformamos na Ajuda o mato e o basalto — referiu, por fim, o director do «Avante!», mencionando o trabalho que tem sido despendido para erguer a Festa mais humana onde a verdadeira cara dos comunistas é mostrada, numa resposta aos que acusam os comunistas de serem «fechados, sectários e duros»...

Diniz Miranda em Estremoz na Festa da Unidade

Em Estremoz sucedeu no passado domingo, a Festa da Unidade. Jogos populares, ranchos folclóricos atraíram muita gente, incluindo das redondezas. Falaram no comício de encerramento o camarada Costa da Comissão Distrital da UJC que abordou os problemas da juventude, insistindo no desemprego juvenil, e a camarada Joaquina Ramalho da Comissão Concelhia que destacou o significado da Festa da Unidade. Ao camarada Dinis Miranda, membro do Comité Central do PCP e da Direcção da DORSA coube a intervenção de fundo.

Estabelecendo o paralelo entre a actividade dos comunistas que lutam contra o desemprego, a fome, a miséria, pela defesa de Abril e a acção das forças reacçãoárias que trabalham intensificando o desemprego, a fome, conspirando contra a democracia, desenvolvendo actos de autêntico vandalismo como sucedeu há pouco contra o Centro de Trabalho de Estremoz, mandando incendiar searas e florestas, o camarada Dinis salientou a apatia de membros das forças militarizadas que, algumas vezes, em vez de actuarem, com energia e firmeza, contra os bandedeiros a soldo da

reacção, «preferem insultar, ameaçar, espancar, prender e enviar a tribunal para julgamentos sumários: homens, mulheres e jovens cujas armas de guerra dispõem de a força dos seus braços, para trabalharem com a enxada, a picareta, o machado para esgalhar ou tirar a cortiça dos sobreiros ou conduzir as máquinas».

Focando questões locais, o camarada citou o caso do agrário e industrial, José Franco Barroco, «expropriado da Herdade Vale do Melão por sabotador e que fugiu para Espanha com uma dívida de 100 mil contos à Banca e depois foram-lhe entregues as fábricas, Sociedade Agro-Industrial da Aldeia Nova de S. Bento e a Sodex em Estremoz. Voltou a fugir deixando 9 629 449\$00 em letras protestadas.

«Toda esta zona é rica em marmóres, mas no concelho não há nenhuma fábrica de marmóres a funcionar, o que criaria novos postos de trabalho».

«A extracção dos marmóres é feita em condições terríveis, como é o caso do preço de 250 a 500\$00 por cada metro cúbico extraído. Há casos em que indivíduos recebem de renda 7500\$00 por 3 hectares de terra

e recebem 50 contos por mês do mármore extraído.

Actualmente o mármore está a ser vendido entre 12 a 18 000\$00 o metro cúbico. Os exportadores estão a vendê-lo entre os 23 e os 25 000\$00 o metro cúbico FOB Setúbal. Todavia os salários dos trabalhadores das pedreiras mantêm-se sensivelmente ao mesmo nível de há 3 ou 4 anos ou com aumentos insignificantes. E há industriais que têm o descaramento de dizer que os marmóres estão mais caros, porque os trabalhadores não querem trabalhar!».

Abordando depois a questão da Reforma Agrária, sintetizou o camarada:

«Nestes dois anos e meio de ofensiva contra a Reforma Agrária já foram usurpados às UCPs/Cooperativas cerca de 200 mil hectares de terra. Durante a passagem de Lopes Cardoso, Barreto e Portas pelo MAP, foram devolvidos aos agrários 35 748 hectares de terra. Durante a passagem de Salas e Campos, 9157 hectares. Nos 7 meses do ex-Governo Mota Pinto, 100 mil hectares. Isto é, em sete meses, foram entregues cerca de 50% do total da área entregue aos agrários desde a ofensiva. Cinco anos do

Governo Mota Pinto PPD/CDS e a Reforma Agrária seria totalmente destruída! O ex-Governo Mota Pinto com Vaz Portugal, e o monárquico Ferreira do Amaral não se limitava só a entregar as reservas aos agrários. Entregavam-lhes, também, por cada reserva 500 contos. As linhas de crédito estabelecidas pelo ex-Governo não são consideradas às UCPs/Cooperativas mas aos agrários. Só no distrito de Évora, os agrários estão a receber cerca de mil contos por mês. Só em subsídios por terem sido expropriados, os Mexia de Almeida — Évora estão a receber 30 contos por mês».

A finalizar o camarada Dinis, depois de caracterizar a situação política, chamou a atenção para a importância das eleições intercalares destacando: «É necessário para bem dos trabalhadores e do povo, do Portugal democrático e da independência nacional aumentar a votação no PCP, manter uma maioria de esquerda, derrotar as forças da direita; se em 1976, o PCP teve no concelho de Estremoz 26 e tal por cento de votos, devemos trabalhar para, pelo menos, chegarmos aos 33%».

Cartões do Partido

Pede-se a todos os camaradas que ainda não possuam o seu cartão, apesar de aceites como membros do Partido há mais de um mês, o favor

de se dirigir pessoalmente ou por escrito à Comissão Central de Organização, Rua Soeiro Pereira Gomes 1699 Lisboa-Codex, para exporem o seu caso.

CADERNOS DE INICIAÇÃO AO MARXISMO LENINISMO

n.º 19

pequena biografia de

edições Avante!



FRIEDRICH ENGELS

por EVGUÉNIA STEPÁNOVA

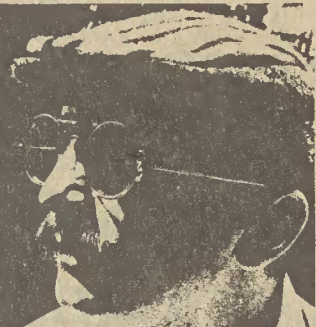
● Sérgio Ortega
e Taller Recabarren



● Richie
Havens



● Tomasz
Stanko



● Monika Hauf

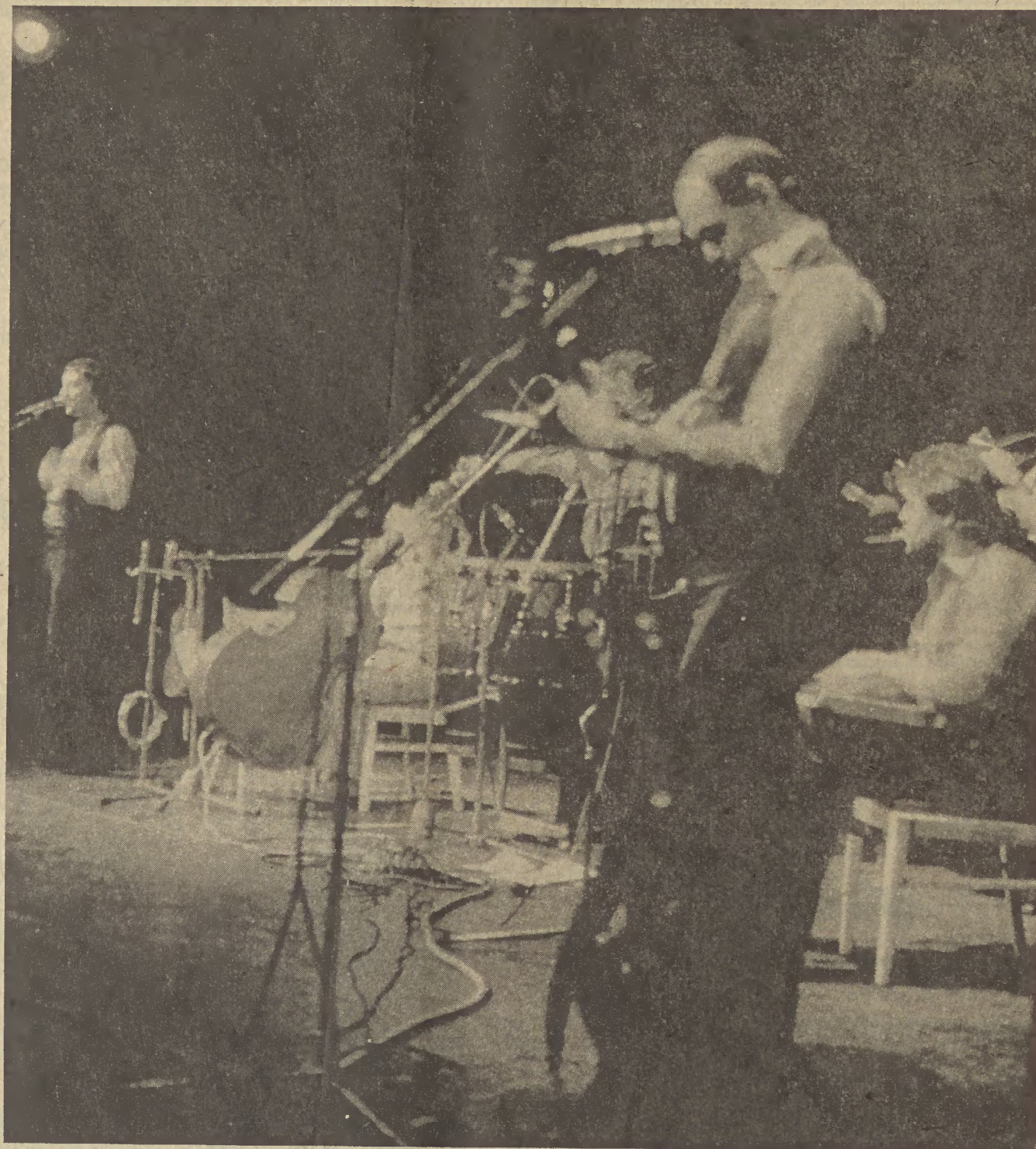
● Klaus - Dieter Henkler



OS ARTISTAS DA FESTA DO Avante!



- Ary dos Santos
- Barata Moura
- Fernando Farinha
- F. Tordo
- João Fernando
- Joaquim Pessoa
- J. J. Letria
- José M. Osório
- José Viana Dora Leal
- Júlia Babo



● Plavci

Plavci — Cinco cantores e músicos que, já desde há quinze anos, transmitem a alegria, o humor, a boa disposição das suas canções. Começaram a ser conhecidos na cena da música popular checoslovaca a partir de 1964. Os seus primeiros passos foram dados no âmbito restrito dos seus colegas — os estudantes — pois todas as quinzenas actuavam no clube académico dos estudantes da Faculdade de Construções Mecânicas da Escola Superior Técnica de Praga. Nesta época, o grupo chamava-se Rangers e os seus componentes tocavam e cantavam canções baseadas na música popular das montanhas do seu país ou éxitos do cantor Jimmy Rogers e do trio Peter, Paul and Mary. A pouco e pouco foram enriquecendo o seu repertório com canções populares americanas ou peças de folclore de outros países e, também, com as suas próprias canções. Desde o início da sua carreira tornaram-se muito populares e apresentavam-se regularmente no café musical Luxor ou no Parque de Cultura e Recreio Julius Fučík, ambos em Praga. A estas primeiras actuações seguiram-se a participação em numerosos festivais, nomeadamente o festival checoslovaco de música folk e country Porta 67 em Ústí nad Labem, em que foram considerados o «grupo do ano», gravando o seu primeiro disco para a Panton, a empresa checoslovaca de edição de discos. O êxito deste EP foi enorme, agitou o mundo dos discófilos

e confirmou a enorme popularidade do grupo. Neste campo sucederam-se vários *singles* e LPs e a firma Panton atribuiu-lhes o «Escudo de Ouro» (o equivalente pela sua importância ao Disco de Ouro), e encarregou-os de a representar no Festival Lyre de Bratislava. Em 1970, o grupo Plavci gravara já sete *singles*, um EP, um LP especial gravado «ao vivo» durante um dos seus concertos e um LP gravado em estúdio. E é em 1971 que os Plavci fazem a sua primeira *tournee* ao estrangeiro, à União Soviética, também com extraordinário êxito. Sucedem-se, em 1973, a Bulgária, onde gravaram um álbum para a Balkanton com as suas canções mais conhecidas, a RDA, onde actuaram na TV num programa com Mireille Mathieu, e ainda nestes últimos anos a Hungria, Polónia, Roménia, Argentina, Jugoslávia, Holanda, Berlim Oeste e Cuba.

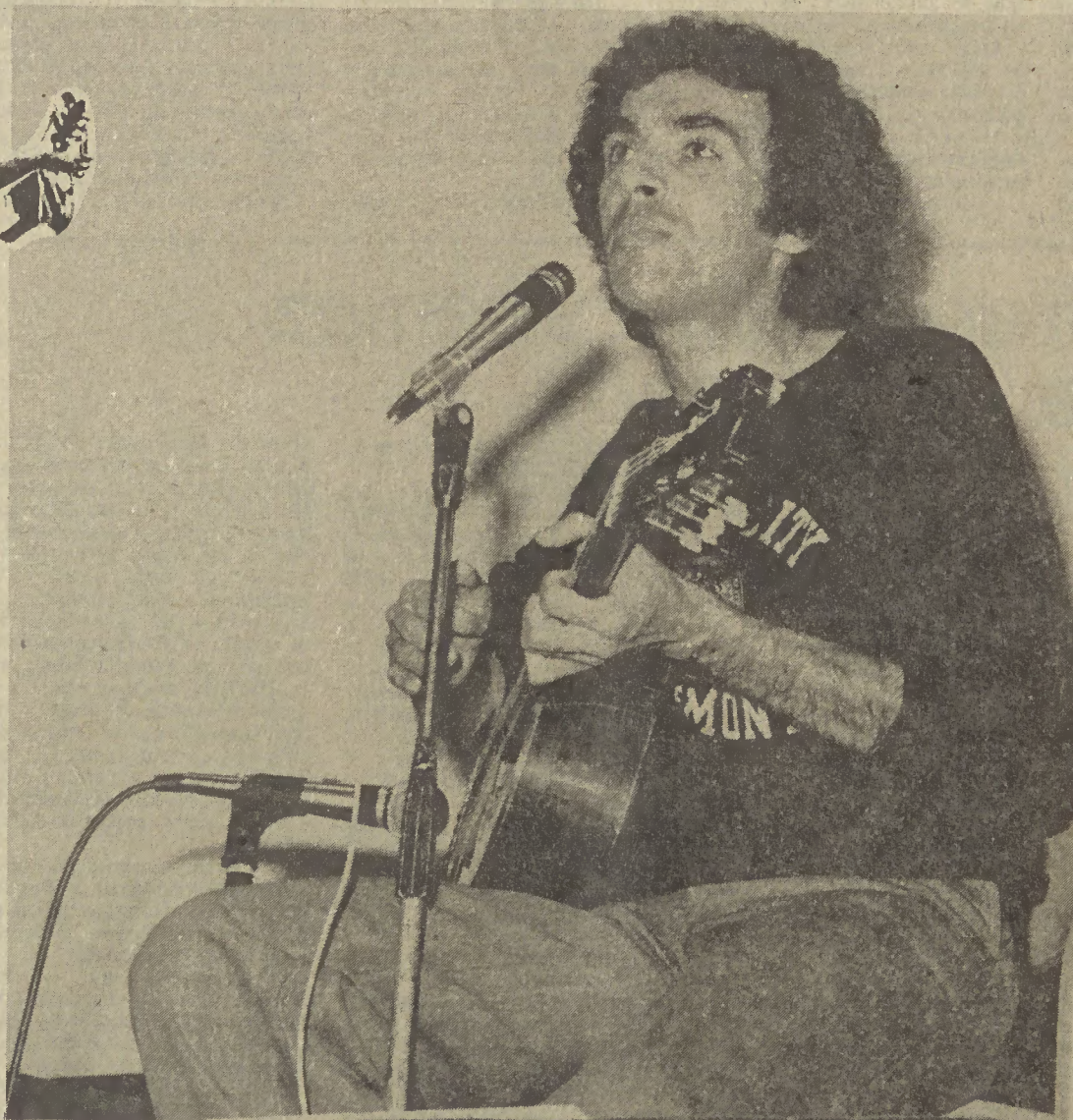
O repertório do grupo Plavci é rico e variado, compreende o folclore checo, morávio, eslovaco e mundial em arranjos muito pessoais e originais, conhecidas canções da esfera da música *country* e ainda canções próprias.

O grupo Plavci atingiu já hoje uma elevada maturidade tanto na forma de cantar como ainda na qualidade de instrumentistas e as suas actuações em público caracterizam-se sempre por uma constante e contagiante alegria de viver e de conviver.



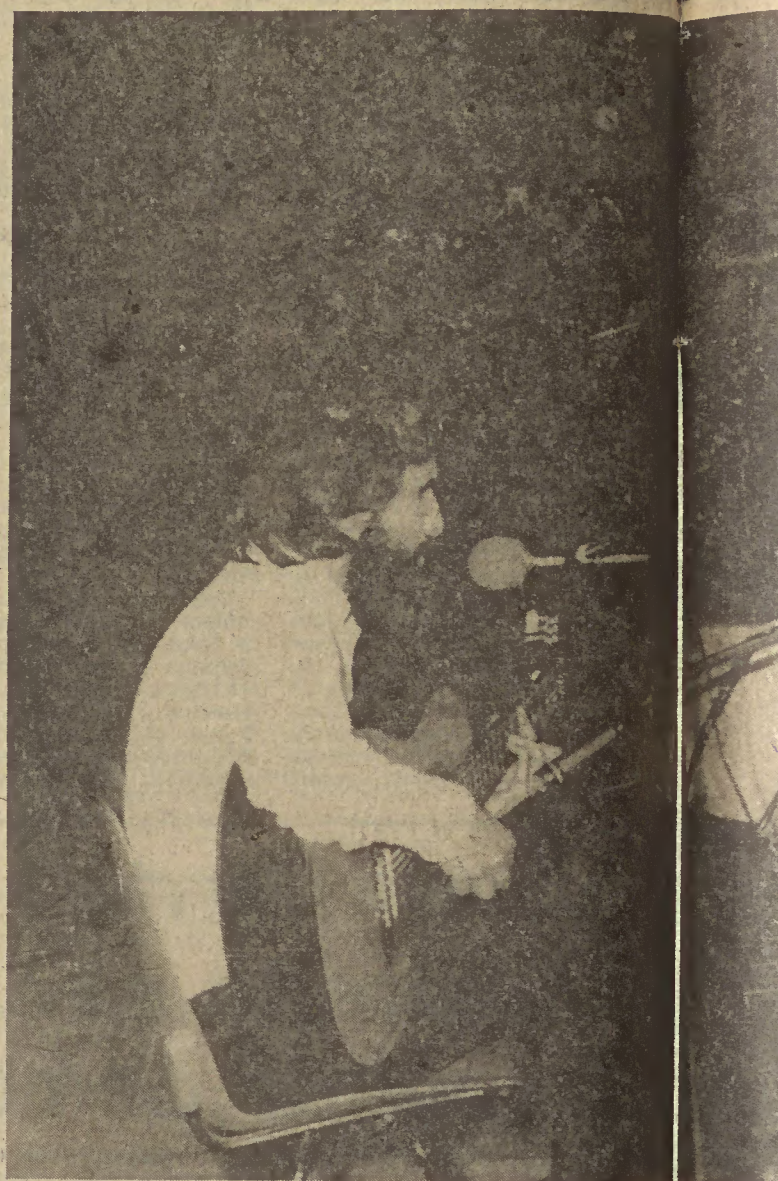
● Paulo de Carvalho

● Pedro Osório



● Luís Ciliai

● Luísa Baro

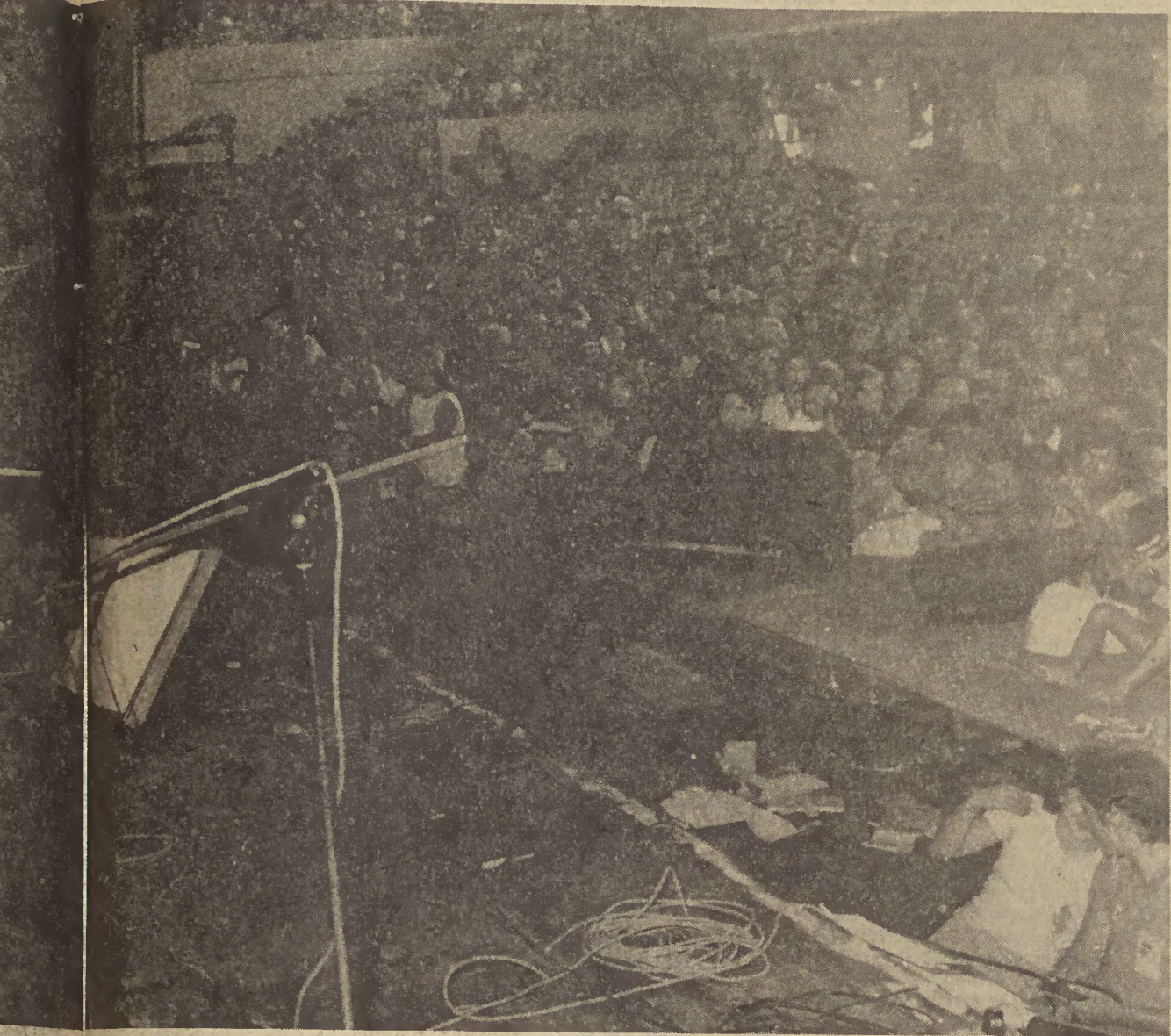


● Manuel Freixo

● Maria do Amaral



Ilia
Bao



ueire
a d Amparo



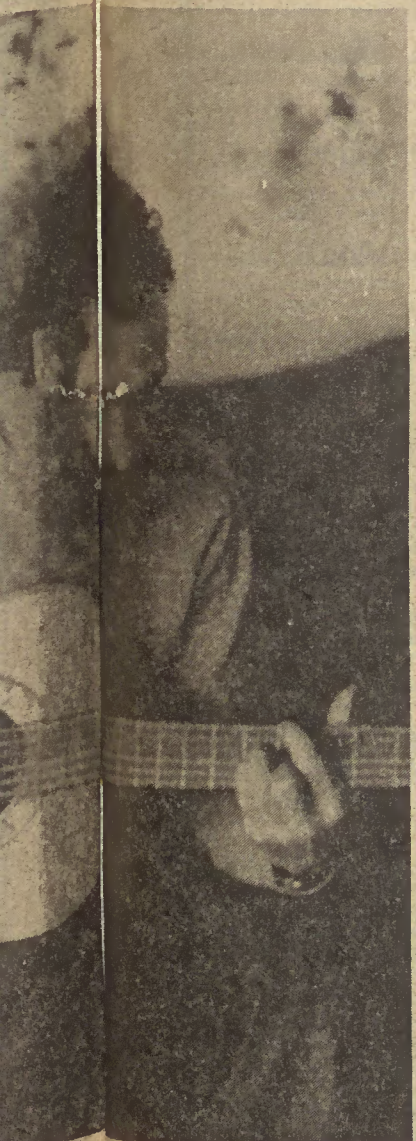
• Nuno
Gomes dos Santos



Samuel



• Teresa Paula Brito
• Trovante



• Mercedes Sosa

• Max Roach

• Mike Glick

• Jabula

• Gwendal

• Brigada Victor Jara

• Adriano

• Alfredo V. de Sousa

• Carlos do Carmo

• Carlos Mendes

• Carlos Moniz

• Carlos Paredes

• Carlos Paulo

• Edmundo Silva

• Esmeralda Amoedo

No próximo domingo, em Belém Estafeta Popular «Cidade de Lisboa»

● Inscrições terminam hoje às 21 e 30

Tem um lema: "Desporto, Direito do Povo". Tem uma palavra de ordem: "Conviver primeiro, competir depois". Falamos da Estafeta Popular "Cidade de Lisboa", iniciativa do Comité Local do PCP, que no dia 2 de Setembro (domingo) encherá de alegria, cor e movimento desportivo toda a zona de Belém, e em particular a Praça do Império.

Entretanto, **salientamos desde já que terminam hoje, às 21 e 30, as inscrições para a participação na Estafeta, que funcionam, como aqui já divulgámos em edição anterior no Centro de Trabalho Victória, na Avenida da Liberdade, 170, em Lisboa.**

De acordo com informações que nos foram prestadas por camaradas da organização, esta iniciativa conta já com um significativo número de inscrições, tanto de colectividades e clubes populares, como de organizações de trabalhadores e outras.

E já que falamos de inscrições, convém recordar, principalmente aos que ainda hoje o irão fazer, que elas se efectuam em duplicado

para cada escalão etário, com a discriminação pela ordem de participação de cada atleta.

Alguns aspectos do Regulamento

Lembramos também que a Estafeta Popular "Cidade de Lisboa", conforme sublinha o seu Regulamento, "é aberta a todos os clubes, colectividades, escolas, grupos, centros, comissões, associações, corporações de Bombeiros, sindicatos, núcleos de empresas, etc, podendo os seus representantes serem atletas federados ou amadores".

Cada equipa será composta por três elementos, podendo cada organização estar representada, em cada escalão etário, por mais de uma equipa.

Serão atribuídos troféus às equipas vencedoras (dos respectivos escalões) e "diploma de participação" a todos os atletas.

Para terminar, duas informações: o início da prova está marcado para as 10 horas, sendo a competição realizada pela

	Categoria	Percurso		Categoria	Percurso
1	Séniiores Masc.	1 000m	3	Iniciados Masc.	1 000m
2	Juvenis Fem.	800m	4	Infantis Fem.	800m

Estafeta mista: englobará escalões etários (masculinos e femininos) com a composição que este quadro mostra

Categorias	Masculinos(°)	Percurso	Femininos(°)	Percurso
Infantis	1966/67/68/69	3 x 800m	1967/68/69	3 x 800m
Iniciados	1965 e 1964	3 x 1000m	1966 e 1965	3 x 1000m
Juvenis	1963 e 1962	3 x 2500m	1964 e 1963	3 x 1500m
Juniiores	1961 e 1960	3 x 3000m	1962 e 1961	3 x 2000m
Séniiores	1959	3 x 4000m	1960	= x 2500m

(°) Data de nascimento dos atletas

II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria Uma jornada desportiva e de convívio aberta a todos!

Ao contrário das outras modalidades integradas no programa desportivo central da Festa do «Avante!», a Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria não tem provas de apuramento, mas sim jornadas de preparação e de divulgação, que, aliás, têm mobilizado em vários pontos do País muitos atletas de quase todas as idades.

Com o objectivo de alargar esta iniciativa da nossa Festa

ao maior número possível de camaradas e amigos, as inscrições continuam abertas nos CT's do Partido ou nas comissões locais e regionais do programa desportivo da Festa. O acto de inscrição convém ser efectuado o mais rapidamente possível, em particular por motivos de organização da prova. No entanto, os mais retardatários, ou os que só à «última da hora» quiserem inscrever-se, também o podem

fazer. Com efeito, no dia 8, à tarde, o *stand* do Desporto na Festa ainda aceitará inscrições. No entanto, vem a propósito recordar o conhecido ditado: «Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje».

Recordamos que a II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, a realizar no dia 9, domingo, tem o seu percurso compreendido entre a Gare Marítima de Alcântara

e a Torre de Belém, através da estrada e arruamentos da jurisdição da AGPL. A meta é a mesma para todas as distâncias e situa-se no relvado em frente da Torre de Belém.

O início da prova é às 9 horas, embora seja aconselhável que os participantes se concentrem no local um pouco antes.

De acordo com o Regulamento serão atribuídos certificados de participação a todos os concorrentes e medalhas

aos três primeiros classificados de cada prova. Os certificados serão distribuídos no local a todos os que tenham terminado a corrida. A divulgação das classificações e a distribuição das medalhas serão feitas no *stand* do Desporto, na Festa, às 18 horas de domingo.

Mas, camarada e amigo leitor, mais importante do que certificados e medalhas, é a participação massiva nesta

entusiástica manifestação desportiva de convívio, amizade, saúde e alegria.

Uns calções (até servem aqueles que estão na última gaveta do armário, já velhos), umas sapatilhas (servem umas quaisquer), e vontade de conviver — estas as nossas mais importantes «sugestões» para quem vai participar, e estamos certos serão mais do que o ano passado, na Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria.

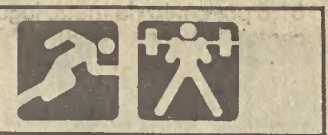
Uma novidade! Desporto tem stand no Alto da Ajuda

A par dos numerosos atractivos que estarão no Alto da Ajuda em 7, 8 e 9 do próximo mês de Setembro, a Festa do «Avante!» contará este ano com uma novidade muito especial: um *stand* sobre desporto!

Situa-se nas proximidades do palco 2, junto ao Pavilhão de Xadrez e Damas, muito perto do recinto dos Jogos Populares, do outro lado da Praça da Reforma Agrária.

Entre outras iniciativas (e surpresas), o *stand* do desporto na Festa terá uma exposição subordinada ao lema «Desporto, Direito do Povo», constituída por um diversificado conjunto de materiais informativos e de divulgação da actividade desportiva.

Quem passar pelo *stand* terá à sua disposição bancas para venda de livros, nomeadamente,



o que saiu do Encontro Nacional do Partido sobre problemas da cultura física e do desporto, camisolas, emblemas e outros artigos relacionados com a esfera desportiva e com os Jogos Olímpicos de Moscovo, que, aliás, são largamente referenciados no pavilhão do «Pravda», na Cidade Internacional.

Passar pelo *stand* do desporto não proporcionará apenas por o certame ou fazer uma compra. É que lá estará instalado também um «bar do desportista» que, camaradas e amigos leitores, o «Avante!» vivamente recomenda...

Baixa da Banheira: Uma iniciativa com 600 atletas

Aconteceu na Baixa da Banheira, no último sábado. Mais de 600 participantes, homens, mulheres, jovens e crianças, em movimentação desportiva promovida pela Comissão Concelhia da Moita, no âmbito da divulgação da II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria.

A concentração para a prova realizou-se junto ao parque Infantil «Estrela Vermelha» e classificaram-se, nos cinco primeiros lugares, as seguintes equipas de colectividades e clubes populares da zona:

1.º, Futebol Clube Beira Mar (Lavrado), 208 pontos; 2.º, união Futebol Clube Mofense, 77; 3.º, Grupo Desportivo Independente (Quinta da Lomba), 65; 4.º, Sociedade Desportiva Banheirense «O Real», 62; 5.º, Sociedade Recreativa a Cultural do Povo-Bairro Alentejano, 61.

Barreiro: Damas, atletismo e ciclismo

O desporto vai marcar presença destacada no concelho do Barreiro durante o próximo fim-de-semana. Assim, no âmbito da Festa do «Avante!», estão marcadas as seguintes jornadas:

Amanhã, às 21 horas, torneio concelho de damas, no Centro Trabalho de S. André. Objectivo: apuramento dos jogadores que vão participar na fase final

a realizar no Alto da Ajuda.

Sábado, em S. André, jornada de divulgação da II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, às 9 horas, junto ao Centro de Trabalho.

Domingo, circuito «Avante-79» (ciclismo): partida às 11 horas, da Avenida da Praia. Entretanto, às 9 horas, no mesmo local, corrida velocipédica para crianças.

Dia 8, no auditório 1...

No segundo dia da Festa, sábado, durante a manhã, haverá no auditório 1 algumas iniciativas desportivas de que destacamos, a partir das 11 horas, uma demonstração de Jogo do Pau, por uma equipa da Moita, e também a actuação de classes de ginástica de colectividades e clubes populares das regiões de Lisboa e Setúbal.

Entretanto, aproveitamos para informar que, no decorrer da Festa, se realizará uma jornada de xadrez ao vivo, com crianças de Corroios, na zona reservada aos Pioneiros de Portugal.

Terminam amanhã as inscrições Uma estafeta de 129 300 metros de amizade vai unir Alcobaça ao Alto da Ajuda

Foi alargado até amanhã o prazo das inscrições na «I Estafeta Alcobaça-Festa do «Avante!», iniciativa da Comissão Concelhia local do PCP que conta com dezenas de participantes, registando-se até há dias 30 inscrições nas Caldas da Rainha, 30 em Alcobaça e 20 na Marinha Grande, entre outras.

As inscrições funcionam no CT da vila. Para os atletas residentes fora do concelho as inscrições realizam-se no Centro de Trabalho do PCP do concelho de residência do atleta ou colectividade.

A Estafeta efectua-se, como aqui já divulgámos, no dia 8, com partida, de manhã cedo, da Praça 25 de Abril, em Alcobaça, estando prevista para a noite a chegada ao Alto da Ajuda. Do percurso fazem parte, nomeadamente,

Alfeizerão, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Ramalhã, Torres Vedras, Malveira, Loures, Póvoa de S. Adrião, Olival Basto, Calçada Carriche, Av. Padre Cruz, desvio para Benfica, Av. Marechal Carmona, Estádio Pina Manique, Largo da Cruz das Oliveiras, Estrada dos Marcos e Alto da Ajuda. Total: 129 300 metros. Atenção: para participar na Estafeta não é necessário partir de Alcobaça.

Os percursos serão estruturados tendo em conta a idade e preparação anterior dos atletas inscritos, não podendo, em qualquer caso, atingir menos de 1000 metros como limite mínimo e exceder 10 000 como limite máximo. A organização da prova aconselhou a todos os participantes a realização de um

treino prévio, tanto quanto possível prolongado. Para o efeito, foi editado um «Guia do Treino» com importantes conselhos.

Podem participar na Estafeta todos quantos o queiram fazer: homens, mulheres e jovens, colectividades, clubes, comissões de moradores e de trabalhadores, sindicatos, núcleos desportivos de empresas e bairros, etc., (idade mínima dos atletas: sete anos).

Entretanto, prossegue a campanha de fundos lançada pela organização com o objectivo de recolher 40 contos, necessários à realização da Estafeta. A Comissão de Fundos editou cartões no valor de 300\$00, 150\$00, 60\$00 e 30\$00, equivalentes, respectivamente, ao custo de 1 km, 500, 200 e 100 metros da prova. Quem não puder

participar mas queira ajudar a organização da Estafeta pode fazê-lo. Basta comprar um ou mais cartões.

No próximo domingo está prevista a deslocação de um automóvel com aparelhagem sonora para anunciar a realização da Estafeta e a hora da passagem em cada localidade, distribuindo ao mesmo tempo folhas volantes e outros materiais de divulgação da iniciativa e da Festa do «Avante!».

E já que falamos do trabalho de divulgação da Estafeta refira-se o abnegado esforço e a imaginação criadora dos camaradas de Alcobaça, desde a publicação e lançamento de autocolantes e camisolas, até à pintura de grandes murais e difusão de cartazes.



Aconteceu recentemente no concelho de Almada. O atletismo esteve na rua, num ambiente de amizade e confraternização, e com um objectivo bem claro: lutar pelo «Desporto, Direito do Povo», proporcionar alguns momentos de exercício físico a todos os interessados e divulgar na rua a Festa do «Avante!» e o seu programa desportivo. A iniciativa pertenceu à Comissão Concelhia de Almada do PCP e foi dividida em vários escalões, desde os infantis até aos veteranos. Comissões de moradores, colectividades e clubes populares estiveram representados na jornada

Domingo, no Porto Jornada Desportiva «Avante-79»

«Jornada Desportiva Avante 79» — assim se chama a grande iniciativa que decorrerá no próximo domingo, no Porto, no Parque da Coruqueira.

Trata-se de uma jornada organizada pelos camaradas dos distritos do Norte, que tem

o seguinte programa: 10 horas — ciclismo; 10 e 30 — atletismo; 12 e 30 — chegada da prova de ciclismo; 13 — piquenique promovido pela organização da freguesia de Campanhã, e integrado na Campanha dos 20 mil; 15 — simultânea de xadrez; 16 e 30 — voleibol. Haverá ainda

outras atracções. Um grande programa desportivo no Parque da Coruqueira — a não perder!

E já que falamos do Norte, informamos que no sábado se realiza em Coimbra o jogo de futebol entre a equipa apurada nas Beiras e o «onze» apurado no Norte.



Dois grandes mestres de xadrez (URSS e RDA)

Entre as delegações estrangeiras que já anunciámos, inclui-se a representação soviética, dirigida pelo chefe do Departamento Internacional do Comité para a Cultura Física e do Desporto da República da Letónia, camarada Viktor Krastin, e pelo conhecido treinador Viktor Davidov.

A delegação, constituída ao todo por uma dezena de

elementos, integra ainda técnicos e praticantes de atletismo, ginástica desportiva e acrobática, além do grande mestre internacional de xadrez Tomaz Georgadze.

A propósito, é de salientar que na delegação da RDA virá à Festa do «Avante!» outro mestre internacional de xadrez, Rainer Knaak, à esquerda na foto que aqui publicamos.



Festa em Odivelas para o 2.º sorteio da EP

É já no próximo domingo que se realiza o 2.º sorteio da EP. O sorteio será integrado numa festa em Odivelas, a partir das 21 e 30, que além duma intervenção política pelo camarada Dias Lourenço, integrará um espectáculo em que actuarão José Carlos Ary dos Santos, Adriano Correia de Oliveira e os Trovante.

Serão abrangidas pelo sorteio todas as EPs entregues no local até uma hora antes, o que significa que ainda restam alguns dias para que todos os camaradas e amigos se possam habilitar aos excelentes prémios que irão ser sorteados. Basta comprar rapidamente a EP e ter esperança... que às vezes, a sorte, não é só para os outros!

- 1.º prémio — 1 máquina de lavar
- 2.º prémio — 1 esquentador
- 3.º prémio — 1 fogão a gás
- 4.º prémio — 1 panela de pressão
- 5.º prémio — 1 geleira
- 6.º prémio — 1 moinho de café
- 7.º prémio — 1 torradeira eléctrica
- 8.º prémio — 1 grelhador de carvão
- 9.º prémio — 3 discos LP
- 10.º prémio — 2 discos LP
- 11.º prémio — 1 assinatura do «Avante!»
- 12.º prémio — 1 assinatura do «Avante!»
- 13.º prémio — 1 assinatura do «Avante!»
- 14.º prémio — 1 assinatura do «Avante!»
- 15.º prémio — 1 assinatura do «Avante!»
- 16.º prémio — 1 assinatura da Revista «Mulheres»
- 17.º prémio — 1 assinatura da Revista «Mulheres»
- 18.º prémio — 1 assinatura da Revista «Mulheres»
- 19.º prémio — 1 assinatura da Revista «Mulheres»
- 20.º prémio — 1 assinatura da Revista «Mulheres»
- 21.º prémio — 1 assinatura da Revista «Vida Soviética»
- 22.º prémio — 1 assinatura da Revista «Vida Soviética»
- 23.º prémio — 1 assinatura da Revista «Vida Soviética»
- 24.º prémio — 1 assinatura da Revista «Vida Soviética»
- 25.º prémio — 1 assinatura da Revista «Vida Soviética»

● Breves ● Breves ●

● Setúbal — No campo «1.º de Maio», na cidade do Sado, decorreu recentemente a final do torneio distrital em futebol a contar para a Festa do «Avante!». Jogaram os «onzes» do Barreiro e de Alcácer do Sal. Arbitrou o encontro Mário Cândido de Oliveira e a sua equipa. Resultado: vitória do Barreiro pela marca tangencial de 2-1.

O torneio de xadrez concelho registou as seguintes classificações (três primeiras): 1.º Carlos Bicha; 2.º Manuel Curado; 3.º Orlando Neto. Participaram 22 jogadores. Valiosa foi, sem dúvida, a colaboração da Associação de Xadrez de Setúbal.

● Amadora — Carlos Carneiro, um jovem de 16 anos, não teve «problemas» no torneio local de apuramento realizado no último fim-de-semana no Centro de Trabalho do Partido, na Amadora, na modalidade de Xadrez. Participaram 8 xadrezistas. Parabéns ao

Carlos, que é do Clube Recreativo Bairro Janeiro.

● Lisboa — Nos quartos-de-final do torneio de futebol realizado a nível distrital, a equipa representante do CLL (Monte Pradense) venceu a da Amadora, após marcação de grandes penalidades. Depois, vieram as meias-finais, no Jamor. Frente a frente, a equipa lisboeta e a da Cruz Quebrada. Vitória destes últimos por 2-0.

E do futebol, passemos ao tabuleiro. Damas: foram apurados 12 jogadores no encontro organizado pelo CLL com vista à fase distrital.

● Almada — Decorreu há dias uma prova de atletismo, de que publicamos uma foto noutra local. No torneio de chinquinho os três primeiros lugares foram para as equipas do «Pinheiro-A», «Pombal-A» e «Pinheiro-B».

● St. Cacém — Amanhã, às 21 horas, realiza-se um torneio de damas no Centro de Trabalho de Santo André, em Santiago do Cacém.



Informações úteis

Existem apenas duas entradas que dão acesso ao recinto da Festa. Mas atenção! Apenas uma, a maior, se destina ao público. A porta mais pequena situada à direita da «entrada pública» destina-se exclusivamente, aos serviços da Festa.

A partir de 6.ª feira de manhã, dia 7 de Setembro, já se faz controlo de EPs. O que significa que quem não tiver EP não pode entrar no recinto da Festa, quer esteja ou não em serviço.

A apresentação da EP é igualmente necessária, mesmo para quem possui outros cartões referentes aos diversos serviços de apoio à Festa. Ou seja, sem EP ninguém vai à Festa!

Voltamos a recordar o horário de funcionamento da Festa: 6.ª feira — Das 19 horas à 1 hora; sábado e domingo — das 10 à 1 hora.

O que lhe oferecem os três auditórios da zona central

As actividades político-culturais têm, como não podia deixar de ser, um lugar de relevo na Festa do «Avante!».

O local escolhido para o esclarecimento e debate de ideias foi a zona central, onde funcionarão três auditórios. A multiplicidade das iniciativas que ali decorrerão coloca apenas uma inconveniência: a dificuldade da escolha. Do que se irá passar, damos a seguir um breve resumo.

No auditório 1 os temas políticos estarão a cargo de camaradas da Comissão Política do PCP, Ali, a par dos colóquios, a música, o teatro e o desporto estarão também na tribuna de honra.

Em música, o destaque vai para temas de Mozart

e Rossini; em teatro, o Adôque apresentará uma «revista das revistas», em estilo de retrospectiva, e também novidades de estreia. O Grupo 4, por seu turno, apresentará 2 cenas do «Chá dos Gerais» da autoria de Boris Vian; ao desporto estão reservadas a manhã e o início da tarde de sábado.

Ainda no auditório 1 poderão ouvir-se versos, dizeres e cantares de Poetas Populares; assistir-se à homenagem ao poeta Armindo Rodrigues, que incluírá canções por Luis Clila, Letria, Nuno Gomes dos Santos e Carlos do Carmo, bem como versos por Fernanda Alves e pelo próprio autor, o homenageado. Naquele auditório exibir-se-

ão também ranchos folclóricos de vários pontos do país.

No auditório 2 poderá assistir-se não só a colóquios sobre temas políticos, culturais, económicos e sociais, mas também a três longas metragens e outros filmes.

Os filmes de longa duração a apresentar vêm da URSS, Checoslováquia e RDA. Em cinema mudo será possível ver (ou rever) obras de Chaplin, Capra, Lloyd e Max Linder.

Uma oportunidade de ver bom cinema a não perder. No auditório 3, por seu turno, os colóquios sobre os temas já referidos serão intercalados com a actuação de conjuntos populares de música.

Concurso de Banda Desenhada: inscrições encerram no sábado

Uma outra novidade da Festa do «Avante!»-79 será, como revelámos na passada semana, a Banda Desenhada, modalidade artística que terá um stand próprio, na Cidade da Juventude, por iniciativa da organização do Ensino Secundário de Lisboa da União dos Estudantes Comunistas.

Entre outras iniciativas, o stand da Banda Desenhada terá uma exposição, um colóquio (em que estarão presentes alguns nomes destacados da BD em Portugal), projecção de filmes... e um grande concurso cujo prazo para recepção dos trabalhos concorrentes termina já no sábado.

Tendo em conta o amplo interesse que este concurso despertou entre a massa juvenil, repetimos o seu Regulamento:

1. O tema: os estudantes e a escola. — «Já pensaste que quando acabares os Complementares não tens emprego?» — «O desporto na tua escola está

desenvolvido? E quanto a instalações e espaço para o praticares?». Retrata estes aspectos ou outros na tua Banda Desenhada, caricaturando-os ou não.

2. As normas: a) Os trabalhos terão no máximo três pranchas a preto e branco, em papel de formato A-4. b) É permitida a participação de estudantes do Ensino Secundário ou quaisquer outros jovens, não profissionais. c) Os trabalhos deverão ser entregues até ao próximo dia 1 de Setembro, na Rua Sousa Martins, n.º 8, 3.º andar, telefone: 53 09 44.

Nota: os trabalhos serão expostos na Cidade da Juventude, na Festa do «Avante!». Aos três melhores serão atribuídos importantes prémios. Participa!

E não será precipitado afirmar-se que, tendo em conta o que a entidade organizadora já recebeu, o certame reunirá um conjunto de trabalhos de bom nível técnico e artístico.

Iniciativas • Iniciativas • Iniciativas • Iniciativas • Iniciativas

● **Festa** — Amanhã, às 21 e 30, realiza-se no salão da «Voz do Operário», em Lisboa, uma festa de promoção da Festa do «Avante!», iniciativa da organização da Comissão Política do PCP, Ali, a par dos colóquios, a música, o teatro e o desporto estarão também na tribuna de honra.

● **Ofertas** — A camarada Helena Ramadinhá, da organização do Partido na freguesia de Alcântara (Lisboa), ofereceu à Festa do «Avante!» um

lava-loiças, que parece já ter destino...

Entretanto, as células de empresas da 2.ª Zona do CLL continuam a oferecer vários materiais para a Festa. Ainda há três, foram oferecidos mais de mil parafusos e brachadeiras por um grupo de trabalhadores de uma fábrica.

A administração da empresa SIDUL ofereceu 50 kg de açúcar e a célula do Partido mais de 100.

● **Do Algarve para a Ajuda** — No Algarve, o entusiasmo pela Festa do «Avante!» ultrapassa todos os limites previstos. Está em

marcha a organização das excursões, esperando-se que venham a Lisboa centenas de algarvios, distribuídos por mais de 20 autocarros.

Na Festa do «Avante!» o Algarve estará de novo presente com a tradicional cervejaria com mariscos e petiscos regionais incluindo as ameijoas à cataplana e a estupeta. O pavilhão de artesanato este ano duas vezes maior com doces regionais, medronho, amendoas, figos, artesanato de madeira, de cortiça, e cerâmicas. O pavilhão dos doces e café com bolos de amendoa, D.

Rodrigues e doce de figos. Os assados são as sardinhas, os polvos, etc. Haverá ainda o pavilhão com a exposição Política.

No Palco, em conjunto com a organização das Beiras, actuará: conjunto «Consciência (bale)», Gaiteiros de Conha, Coro e Cordas do Alentejo de Coimbra, Mascarenhas, Felismino, Rancho Folclórico do Vale do Vouga, Vozes de Abril, Grupo Praxis, Grupo Abril, Brigada Vitor Jara, Bombois de Lavacinhos, Grupo Unidade, Grupo Ariedos, Grupo intervenção, Joaquim Rogério,

da Silva, Pioneiros de Vila Real de St. António, Rancho Folclórico de Lagos, e outros.

● **Jornadas de Trabalho** — No próximo sábado, os camaradas da Câmara Municipal de Lisboa (CML) promovem no Alto da Ajuda uma jornada de trabalho, e também uma sardinhada com «todos». No passado dia 12, os camaradas das células do Pão de Açúcar, do sector do comércio da Baixa de Lisboa e dos funcionários do Sindicato do Comércio, estiveram no Alto da Ajuda a trabalhar no duro. Presente 50 pessoas.

A Festa

É o que se pode chamar uma zona difícil. Um pedaço do país que já não é litoral mas ainda não é interior, uma ausência de característica e definição na actividade económica. Minifúndio, serrações de madeira, enorme taxa de emigração nos anos 60. Politicamente, os reflexos. Obscurantismo, cacicagem, uma religiosidade medievalista e seu aproveitamento. Mas em mudança. Onde o 25 de Abril estorou como festa e esperança e por aí se ficou. A espera. Talvez se agravando uma certa desconfiança. De qualquer modo, sentindo-se que tudo é possível e que tudo será possível. Que os homens têm, no fundo de si próprios, a força para se apostarem no futuro. E que o farão.

Uma «zona difícil». Onde o trabalho das camaradas tem de ser cuidadoso, por vezes quase clandestino, defendendo (e ganhando) posições, gesto a gesto, homem a homem. Onde se sente que, com firmeza, se começou a avançar, mas onde se sabe que cada passo tem de ser tentado e pode perder-se se se quiser dar o seguinte

depressa demais, ou se não for dado no momento oportuno.

Reflectamos sobre isto, e falávamos com os camaradas, repetindo retrospectivas sempre diferentes porque cada dia enriquece a interpretação do que passou se quisermos aproveitá-lo para acções a fazer. Veio a Festa à conversa e foi referida a dificuldade de arranjar quem fizesse colagens de cartazes, apesar do grande salto quanto ao número de militantes no concelho. Com naturalidade surgiu a ideia (e a concretização) de colaborar, de «darmos uma mão». E fomos mais dois, na madrugada, colando cartazes da Festa, enchendo a vila com o convite a conhecerem-nos. Não foi trabalho clandestino, mas foi trabalho que só se podia fazer noite adiante, evitando provocações, fugindo a confrontos.

E os cartazes cor do Tejo com a Ponte 25 de Abril a desembocar na Festa pintalgada de vermelho ficaram nas paredes da Vila à espera da manhã do dia seguinte. E lá estão porque

ninguém os arrancou.

Dois ou três dias depois regressámos a Lisboa, atravessando outras vilas e aldeias. Vinhamos sozinhos e entregues aos «balanços» e reflexões que o rodar do automóvel convidava a fazer. Mas, às tantas, começámos a «descobrir», ao longo do percurso, os cartazes da Festa. Em todos os aglomerados começámos a procurar onde os camaradas tinham colocado os cartazes. E sentimos uma quente e viva solidariedade. Em cada terra, como nós, dias antes, camaradas tinham estado colando cartazes. Como nós, anonimamente, nas condições e com os cuidados próprios de cada situação. A tarefa fora cumprida!

Tinhamos sido muitos. Levando já a Festa aonde estávamos. E essa é a grande Festa: a de sermos muitos, unidos na mesma tarefa, repartindo-a, cumprindo-a nas condições concretas.

O carro corria por este país, no meio do povo que somos, com a Festa à nossa espera enquanto a vamos preparando.

Algarve divulga a 4.ª Festa do «Avante!»

No âmbito da divulgação da Festa do «Avante!», realizaram-se no Algarve mais três festas, levadas a cabo pelas organizações do PCP.

Organizada pela Comissão Concelhia de Silves do PCP, decorreu na passada sexta-feira, um espectáculo de Canto Livre que teve como cenário o maravilhoso ambiente nocturno do Castelo daquela cidade algarvia.

Presente uma assistência de cerca de 2000 pessoas, entre as quais se encontrava José Vitoriano, membro da Comissão Política do CC do PCP, vice-presidente da Assembleia da República e deputado pelo Algarve, e Carlos Luís Figueira, do CC do PCP, que fez uma intervenção referindo a importância das festas do Partido, nomeadamente a Festa do «Avante!», falando de seguida sobre a situação política actual.

Participaram no espectáculo José Jorge Letria, Fernando Faria, Joaquim Pessoa, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paulo e Samuel.

Em Alte, no passado fim-de-semana, realizou-se uma grande festa popular com a participação de várias centenas de pessoas em diversas iniciativas da jornada.

No sábado, às 19 horas, foi o início da festa com música popular, uma exposição sobre o 25 de Abril e a vida do Partido, seguindo-se projecções de slides sobre o IX Congresso, o 25 de Abril

e a Reforma Agrária. O Grupo de Teatro de Meirinhos preencheu a noite do primeiro dia daquela jornada de convívio.

No domingo, Alde voltou a viver a festa com alvorada e foguetes, seguindo-se provas desportivas.

O almoço teve sardinhada e depois foi a vez do Canto Livre com Samuel, Carlos Paulo, Maria do Céu, Lena e Mário.

Presentes os camaradas do Comité Central Elídio Esteves e Carlos Pinhão, tendo este último salientado os presentes três problemas fundamentais no actual momento: 1 — Porque vamos ter eleições locais e o que elas são; 2 — Porque é que caem os Governos e 3 — Como vamos sair da actual crise política.

Organizada pela Comissão Local de Bela Mandil do PCP, realizou-se uma festa popular no

último fim-de-semana, em que participaram mais de 1500 pessoas.

A festa teve início às 7 horas de sábado com alvorada, moiteiros e foguetes. De tarde foi a vez do desporto, e à noite o baile com o conjunto «Núcleo», que durou até de madrugada. No domingo à tarde houve novamente «desporto» e à noite Canto Livre com José Jorge Letria, Maria do Céu, Joaquim Paté, José Amaro, Mano José, Lena, Carvalho, Grupo de Pioneiros de Faro e Grupo de Pauliteiros de Pechão.

Houve ainda uma intervenção política de Carlos Luís Figueira, do CC do PCP, que falou sobre a Festa do «Avante!» e tarefas em defesa do 25 de Abril, referindo-se também às tradições democráticas de Bela Mandil e às próximas batalhas eleitorais.



«Muito sensibilizado»

Constituindo outras tantas histórias da Festa que ficam por contar, chegam-nos diariamente cartas e mais cartas de militantes, de simpatizantes, de camaradas e amigos e de outros que só agora nos descobrem — antes as calúnias impediam-nos nos reconhecermos nos mesmos anseios, nos mesmos objetivos. São cartas que contêm palavras: às vezes muitas, outras, poucas, uma ou outra mensagem, um ou outro desabafo ou simplesmente uma exclamação: «Conseguimos camaradas!».

Mas estas palavras são diferentes. Joram delas correntes de esperança, afirmam-se vontades de lutar, lutar e ganhar, ganhar e construir dias adiante já nesta Festa de fraternidade e amizade que é a Festa do «Avante!».

A carta que publicamos hoje é uma das muitas recebidas. Vem de um amigo que mora no Alto da Ajuda. Diz-nos: «Não sou militante do PCP mas sou um simpatizante de

longa data, já em miúdo ouvia a Rádio Moscovo, naquelas telefonias que pareciam contadores de água.

Mas como ia dizendo, sou simpatizante e toda a minha família (somos quatro).

Senhor Director: móro ao pé do Alto da Ajuda, escrevo estas linhas porque fiquei muito sensibilizado ao ler na página 8 do nosso jornal de dia 16 deste mês, «Histórias da Festa». Só um partido, como o nosso consegue tais coisas. Outra sensação do orgulho que tenho é ver todos os dias, quer de manhã, quer de tarde, quando viajo no autocarro da Carris muitos dos passageiros levantar a cabeça ou erguerem-se dos bancos e acompanhar com os olhos em toda a sua trajetória, a imensidão e grandeza do recinto onde se vai realizar a nossa Festa. Outros passageiros, coitados, com a inveja a corroer-lhes a alma porque os seus partidos não têm a força popular e a organização que o nosso partido tem.»

Um «porta-a-porta» de apoio à representação da DORSA na Festa

Com o objectivo de dotar com os meios necessários a sua representação na Festa do «Avante!», os camaradas do distrito de Santarém (DORSA) promoveram nos três últimos fins-de-semana um grande «porta-a-porta», que abrangeu as zonas de Alpiarça, Salvaterra de Magos, todo o concelho de Coruche, incluindo Foros de Laguijos, Santa Justa, Courelas do Sorraiz e Couço, Entroncamento, Almeirim, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Vale de Santarém, Varjola.

Além de 4 696\$00 (recolhidos em Almeirim), 21 699\$50 (Alpiarça) e 31 470\$50 (toda a freguesia do Couço), este «porta-a-porta», que teve uma ampla recepção e simpatia por parte das populações locais, recolheu ao longo dos três últimos fins-de-semana 784 kilos de feijão, 1159 kg de cebolas, 4866 kg de batatas, 153 kg de açúcar, 1 porco, 83 litros de azeite, 161 kg de arroz, 81 litros de óleo, 24 aves de capoeira, 85 kg de massa alimentícia, entre outros géneros.

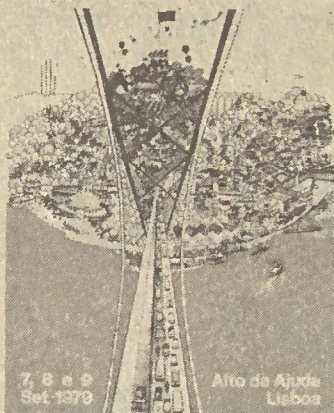
Camaradas de Leiria marcam encontro na Festa

Um convite para todos os camaradas e amigos naturais dos concelhos de Ansião, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande (norte do distrito de Leiria): têm encontro marcado para dia 8, às 17 horas, na área reservada à DORLEI no Alto da Ajuda.

Para além de vir a constituir um alegre convívio de amizade, este encontro poderá mobilizar contribuições e esforços para o reforço do nosso Partido no norte do distrito de Leiria, não só através do desenvolvimento da presente actividade, como na abertura de novas frentes de trabalho. O convite aqui fica. Não falem!



O recinto da Festa do «Avante!» está a ser decorado com centenas de metros de murais, dos quais a foto nos dá um pormenor



Festa do Avante!

Já aqui falámos, na última semana, do que vai ser a grandiosa exposição de artes plásticas que irá estar patente na Festa do «Avante!», e que incluirá quadros de cerca de uma centena de artistas portugueses. Aos nomes já indicados, aliás, há a acrescentar não só o de muitos outros do Porto e Coimbra, mas também o do Júlio Pomar, cuja obra estará igualmente representada nesta 2.ª Bienal da Festa.

Mas hoje queremos anunciar um outro acontecimento de significativa importância. Na zona central da Festa irá estar presente uma exposição (com fundo musical ilustrativo) que incluirá peças de artesanato, instrumentos musicais populares e ainda um inventário fotográfico, constituindo todos estes objectos um impressionante mostruário da riqueza e do valor do património artístico e cultural do Povo português — um património que urge preservar, defender e divulgar.

A simples listagem dos objectos expostos dá já uma ideia do que vai ser este certame.

EXPOSIÇÃO DE ARTE POPULAR

Peças de artesanato pertencentes a Aníbal Falcato Alves

Nove chavões de bronze e dois de madeira — serviam para marcar o pão e por vezes doçaria nos conventos;
Três cádagas — para prender as coleiras dos chocalhos — pastor de Barbaena — Rondão;
Colher de corno — Colher curva para chegar ao fundo do tarro — de pastor que tinha que ser num material resistente;
Colher de corno;
Colher de madeira — datada de 1902 — assinada — «A. J.»;
Colher bordada — assinada — MAC — Manuel António Capelins;
Garfo decorado em madeira — peça decorativa — «Didi» — Estremoz;
Placa decorativa — assinada TSG — Teresa Serol Gomes — filha MAC;
Tecedor — figura de mulher — madeira de bucho;
Mão de grale — Évora;
Protecção para o corte do machado — cortiça — ass. JFP, 1959;
Homem sentado escultura de madeira — ermitão da Igreja de Boa Nova — Terena;

Boneca de trapo de Campo Maior;
Diabos em barro pintado de vermelho — ass. Mistério — barrista;
Crucifixo em barro — ass. RR — Rosa Ramalho — Barcelos;
Apito rouxinol em barro pintado de vermelho decoração em branco — Barcelos;

Apito galinha com pintos pintada em barro — Barcelos — vermelha;
Apito galinha com pintos pintada em barro — Barcelos — amarela;
S. Pedro em pedra de ançã — ass. Gageiro — zona do Porto;
S. Pedro em barro — ass. Mistério — barrista — Bragança;
Bonecos de barro — pintado de amarelo — ass. RR — Rosa Ramalho — Bragança;

Porca em barro — pintada de amarelo — talvez RR — Bragança;
Carranca em barro — ass. RR — Rosa Ramalho — Bragança;
Cavalo e cavaleiro em barro — pintada de amarelo — Rosa Ramalho;
Apito cadeira de barro — Rosa Ramalho — Bragança;
Apito músico de barro pintado (pequeno) — Barcelos — (pratos);
Apito músico de barro pintado (pequeno) — Barcelos — (ocarina);
Apito músico de barro pintado (pequeno) — Barcelos — (serpentão);
Apito músico de barro pintado (grande) — Barcelos — (saxofone);
Apito músico de barro pintado (grande) — Barcelos — (serpentão);
Apito cavaleiro a tocar guitarra — barro pintado — Barcelos;
Apito menina a cavalo — barro pintado — Barcelos;

Apito boi — barro pintado — Barcelos;
Apito junta de bois — barro pintado — Barcelos;
Gato de Barcelos em barro pintado;
Apito sargento a cavalo — barro policromado — Estremoz;
Apito senhora — barro policromado — Estremoz;
Apito galo — barro policromado — Estremoz;
Apito lanceiro — barro policromado — Estremoz;
Apito pastor — barro policromado — Estremoz;
(De 36 a 40 autor Mariano Alfacinha);
Cantarinha — barro policromado — marca Olaria Alfacinha — Estremoz;
Cantarinha — barro policromado — marca Olaria Alfacinha — Estremoz;
Última Ceia — barro policromado — Rosa Ramalho — Barcelos;
Trabalho em vidro — renda em preto/fundo vermelho — Natália Simões Alves;

Trabalho em vidro — vaso de flores/fundo vermelho — Natália Simões Alves;

Canudo de assoprar o fogo — Teresa Serol Gomes — madeira;
Trabalho em vidro — fundo preto — Natália Simões Alves;
Trabalho em vidro — região de S. Gregório de Rio de Moinhos — Borba;
Pássaro;

Trabalho em vidro — o mesmo que o anterior — flores verm. fundo branco, base amarela;
Trabalho em vidro — o mesmo que o anterior — vaso com flores fundo preto;
Trabalho em vidro — o mesmo que o anterior — vaso com flores amarelas em fundo branco;
Tarro — cortiça — (pequeno) — decoração na tampa e na asa;
Tarro — cortiça — (pequeno) — decoração na tampa e na asa e flores incrustadas;

Tarro grande — cortiça;
Côcho — cortiça — para beber água;
Grle — madeira;
Cabaça — ciclo do vinho gravado à navalha;
Espelho — palha de palanco (erva brava) — José Ruço — decorativo;
Roca — cana — feita por miúdos;
Marionete — anjinho — boneco de Santo Aleixo;
Fateixa — ferro — para tirar caldeiros dos poços;
Gato de chaminé — ferro;
Gato de chaminé — ferro (maior);
Chegador de panela — ferro;
Chegador de panela — ferro (pequeno);
Ropadora (arçadora) — aço;
Tenaz — ferro;
Trepço — ferro;
Espeto — ferro;
Pandeireta — usada quando os mancebos vão às sortes habitualmente decorada com fitas de seda;

Espantalho — pássaro — cortiça e penas de pombo — Sousel;

Prato — barro policromado — Redondo — «Lagosta»;
Peixe — Barro — Arronches — Barril;
Carroça — Campo Maior — Agostinho;
Cofre de madeira decorada com palha de palanco pintada;
Mealheiro em madeira decorado com palha de palanco pintada, marca NATEVIDADE — SENHORINHA JOANA;
— Os dois últimos trabalhos eram feitos nas cadeias — este na cadeia de Vila Viçosa;

Barreleiro — pote de barro e base — francela de madeira;
Almofariz de madeira — mão de ferro;
Almofariz de madeira — mão de ferro;
Almofariz de mármore — mão de madeira de buxo;
Burro — madeira de azinhal;
Cepo de partir carne — madeira.

Peças de artesanato pertencentes a Manuel Costa e Silva:

Canudo de assoprar o fogo — madeira — Teresa Serol Gomes — Estremoz;

Canudo de assoprar o fogo — madeira — Rolo de Glória do Alentejo;
Colher do corno — madeira — Rolo de Glória do Alentejo;
Flauta de bambú — Rui Alves, Estremoz;
Cinzeiro — trabalho em vidro — Natália Simões Alves, Estremoz;

Inventário Fotográfico (Colecção Michel Giacometti)

I. ALENTEJO

Aguadeiro, (Amareleja, Beja);
Tocador de flauta de cana, (Castelo de Vide, Portalegre);

Tamborileiro (Vale de Vargo, Serpa, Beja);
Tamborileiro (Ficalho, Beja);
Alavra, (Ficalho, Beja);
Tocador de flauta travessa metálica (Marvão, Portalegre);
Bonecos de Santo Aleixo, (Rio de Moinhos, Borba, Évora);
Manuel Jaleca — Bonecos de Santo Aleixo — (Rio de Moinhos, Borba, Évora);

Na monda do grão, (Ervidel, Beja);
Pastores, (nas imediações de Beja);
Descanso ao fim de um dia de trabalho, (Baleizão, Beja);
Grupo coral de Ervidel, (Ervidel, Beja);
Palheiro, (Cabeçudos, Marvão);

II. MINHO

Eira comum e espigueiros (Lindoso, Ponte da Barca);
Tocador de harmónio, (Soajo, Arcos de Valdevez);
Alavra, (Soajo, Arcos de Valdevez);
Cantadeiras, (Santa Marinha da Portela, Vila Nova de Famalicão);
Zés-Pereiras, (Passos, Cabeceiras de Basto);
Deslocando a pedra, (Póvoa de Lanhoso, Viana do Castelo);
Branda, (Ermidal, Ponte de Lima); Cantando na saca (Redundo, Monte Córdova, Santo Tirso);

III. ESTREMADURA

Tocador de harmónio (Assenta, S. Pedro da Cadeira, Torres Vedras);
Tocador de flauta, (Cambelas, S. Pedro da Cadeira, Torres Vedras);
Gaiteiro, (Casal da Merceneira, Torres Vedras);
A debulha do feijão, (Cambelas, S. Pedro da Cadeira, Torres Vedras);
Gaiteiro, (Atalaia, Lourinhã);
Salda para a pesca, (Nazaré);
Na praia dos pescadores, (Nazaré);

IV. TRÁS-OS-MONTES

As malhas, (Tuizel, Vinhais);
Fim de um «lhago» dos pauliteiros, (S. Martinho de Angueira, Miranda do Douro);
Dançando o Pingacho, (Paradela, Miranda do Douro);
Homem com «crucha» (Serraquinhos, Montalegre);
Entrada para um pátio (Ilanes, Miranda do Douro);
Tamborileiro e tocador de caixa, (Constantim, Miranda do Douro);
Malhando o centelo, (Cardanha, Moncorvo);
Casas de habitação, (Gimonde, Bragança);
Paisagem, (Arcoselo, Vimioso, Bragança);
Tocando a alvorada, (Cércio, Miranda do Douro);

V. BEIRAS

Mulher transportando um trilho, (Manhouce, S. Pedro do Sul);
Tocador de flauta travessa, (Barco, Covilhã);
Pastor com o seu rebanho, (imediações de Folgoso do Gouveia, Guarda);
Tocador de flauta travessa, (Folgosinho, Gouveia, Guarda);
Os bombos de Lavacinhos na festa de Santa Luzia, (Castelejo, Fundão, Castelo Branco);
A cava da manta — plantio do bacelo — (Tavarede, Figueira da Foz);

Tocando a roda e cantando, (Dornelas, Pampilhosa da Serra, Coimbra);
Vista parcial de Meã, (Parada de Ester, Castro Daire);
Grupo Instrumental, (Barco, Covilhã);
Cantadeira e tocadora de adufe, (Souto da Casa, Fundão, Castelo Branco);

Festa de Nossa Senhora da Nazaré, (Ribeira de Frades, Coimbra);
Tocador de flauta travessa, (Reboleiro, Trancoso, Guarda);
Vista da Serra, (Folgosinho, Gouveia, Guarda);
Praia da Quarteira, (Quarteira, Loulé, Faro);
Trabalho do empreita, (Quarteira, Loulé, Faro);
O alar das redes na pesca da sardinha, (Ao largo de Portimão);
Na praia da Quarteira, (Quarteira, Loulé, Faro);
Vista parcial de Olhão, (Olhão, Faro);
Camponês nas imediações de Monchique, (Monchique, Faro);

VI. DOURO

Cantadeiras, (Nespereira, Cinfães, Viseu);
Casa de habitação, (Moriz, Resende, Viseu);
Homem manobrando o leme ou «espadela» de um barco rabelo, (Rio Douro);

Lista de Instrumentos musicais populares portugueses

(Colecção Michel Giacometti)

Guitarra portuguesa (princípios do século);
Viola braguesa;
Bandonim;
Cavaquinho;
Viola rústica (região de Miranda do Douro);
Banjo;
Tréculas (Macedo de Cavaleiros);
Adufe (região do Fundão);
Flauta de pão (região de Mafra);
Chincolhos que os moços levam às «sortes» (Estremoz);
Gaita de foles com mais de 150 anos (região de Miranda do Douro);
Reque-reque (região de Barcelos);
Zaciltras (região de Viana do Castelo);
Reque-reque (região de Barcelos);
Tamboril do tamborileiro de Vale de Vargo;
Flauta travessa (Póvoa de Lanhoso);
Flauta travessa de Salir (Loulé, Faro);
Flauta direita (Miranda do Douro);
Flauta direita de tamborileiro (Miranda do Douro);
Flauta travessa (Castelo de Vide);
Reque-reque (Soajo, Arcos de Valdevez);
Castanholas de cana (Almeirim);
Castanholas (Alto Alentejo);
Castanholas (Celorico de Basto);
Harmónio (utilizado na Estremadura);
Bombo (Braga);
Instrumento-brinquedo
Caixa (Lavacinhos, Castelo Branco);
Harmónio (utilizado na Estremadura);
Flauta travessa metálica (Lavacinhos, Castelo Branco);
Sarronca (Campo Maior, Portalegre);
Ferreiros (Miranda do Douro).

A Húngria celebrou o 30.º Aniversário da Constituição

A Constituição da República Popular da Hungria fez 30 anos no passado dia 20. Só por isso, este dia de Agosto é querido pelo povo húngaro, liberto de uma opressão de séculos, no fim da II Guerra Mundial, quando da libertação do país em 1945, data em que se iniciou a construção do socialismo.

Diz a Constituição: «Na República Popular da Hungria, a classe dirigente da sociedade é a classe operária que exerce o poder em aliança com o campesinato organizado nas cooperativas, e em conjunto com os intelectuais e as outras camadas laboriosas da sociedade». Antes desta Lei fundamental, promulgada em 1949, pelos representantes do povo trabalhador na Assembleia Nacional, o povo húngaro nunca tinha conhecido qualquer constitui-

ção na sua longa história, exceptuando em 1919, quando por um período de 133 dias, vingou a República dos Conselhos. A Constituição elaborada nesta época, formulava deste modo os direitos do trabalhador: «Na República dos Conselhos, o proletariado tem todo o direito, liberdade e poder para derrubar a ordem capitalista e o poder da burguesia e substituí-los pelo sistema social e o modo de produção socialista.»

A Constituição de 49, festejada no mesmo dia em que se celebra o rei Etienne I, fundador do Estado (970-1038 primeiro legislador do país que pôs de pé a organização administrativa e uniu a Hungria à Europa cristã), na mesma data em que se brinda pelo pão novo, definiu a estrutura da nova organi-

zação do Estado, as suas principais instituições, os direitos e deveres dos cidadãos e proclamou a República Popular da Hungria como o Estado do povo trabalhador. O povo húngaro tomou nas suas mãos a condução do seu próprio destino e os resultados falam por si.

Há 30 anos que o desemprego foi banido da Hungria, não existe qualquer tipo de exploração ou discriminação em função da raça, minoria nacional ou religiosa. O trabalho, a cultura, o estudo, a assistência médica e sanitária estão ao alcance de todos. A força desta sociedade está não somente na garantia dos direitos do homem mas na sua prática. Nestes três decénios, o rendimento nacional relativamente a 1950, multiplicou-se 4,5 vezes; a produção industrial multipli-

cou-se 8 vezes, a produção agrícola duplicou. O salário real aumentou 2,5 vezes e o rendimento por habitante subiu mais que o triplo. Nestes últimos 15 anos, um terço da população — num total de cerca de 10 milhões — melhorou sensivelmente as suas condições habitacionais.

Ao modificar em 1972 a Constituição, a Assembleia Nacional teve em consideração as profundas alterações da sociedade, o nível do bem-estar do povo húngaro alcançado porque a classe operária é a responsável pelo destino da nação. Em 1978, em Dezembro, o Comité Central do Partido Socialista Operário Húngaro sublinhava: «Apesar do desenvolvimento desfavorável das condições económicas exteriores, o C. C. considera como um objectivo importante melhorar o nível de vida e as condições de vida da população. A importância do progresso deve, no entanto ser coordenada com as possibilidades económicas.» Tudo isto traduzido em linguagem numérica significa que o nível de consumo da população irá aumentar de 2,5 a 3%; 90 000 novos alojamentos serão construídos; serão criadas 1400 novas camas nos hospitais, 4200 lugares em creches, 18 a 19 000 novos lugares nos jardins de infância, construídas 900 novas salas de aula, melhoradas as reformas para um milhão e 300 mil pessoas e, durante este ano, a produção industrial aumentará 4%.

Estes os objectivos que serão realizados porque a Constituição da República Popular da Hungria, como Lei Fundamental de um país socialista, jamais será letra morta.

Checoslováquia comemora 35.º aniversário da insurreição eslovaca

A República Socialista da Checoslováquia comemorou ontem a passagem do 35.º aniversário da insurreição nacional eslovaca, importante acontecimento na luta contra o fascismo.

Após a expulsão do invasor nazi-fascista, iniciou-se a revolução nacional e democrática do povo checoslovaco, que viria a assumir uma importância internacional devido ao carácter de grande luta social de classes, de que resultaram profundas transformações políticas, sociais e culturais.

Parte integrante da luta das nações contra o nazismo, a insurreição Nacional

Eslovaca representou ao mesmo tempo o início de uma série de revoluções nacionais e democráticas ocorridas na Europa Central e sudoeste.

Embora logo após a invasão do exército nazi se tenham começado a formar nas montanhas eslovacas os primeiros grupos de guerrilheiros, só quando em 1944 foi criado o 5.º Comité Central ilegal do Partido Comunista da Checoslováquia (ao qual pertencia o actual Presidente da República, Gustáv Husák) foi possível unificar as várias componentes da Resistência, imprimindo-lha uma concepção popular de massas em estreita

coordenação com o exército. Importa salientar que toda esta actividade decorria no interior do país, em clara oposição ao governo burguês exilado em Londres, que se opunha à resistência armada.

Ao lado dos eslovacos lutaram, com armas na mão, cidadãos de 27 países, entre os quais os soviéticos, checos, húngaros, franceses, polacos, romenos, iugoslavos, búlgaros, norte-americanos e outros. Mas a ajuda mais significativa e determinante foi sem dúvida a da URSS, que colaborou na luta do povo eslovaco contra os invasores nazis até ao último dia da ocupação.

No território libertado, o poder foi assumido pelo Conselho Nacional Eslovaco e pelos Comités Nacionais Revolucionários. O Conselho Nacional Eslovaco, de acordo com a orientação da direcção do Partido Comunista da Checoslováquia em Moscovo, reconheceu a República Checoslovaca, assente, porém, em novos alicerces. Num curto período entraram em vigor 40 decretos-leis de carácter democrático, orientados, ao mesmo tempo, contra os inimigos, colaboradores e especuladores. Liquidou o antigo aparelho de Estado, prendeu os traidores e colaboradores, recrutou soldados para o novo Exército Popular e tomou muitas outras medidas, algumas das quais ultrapassaram o âmbito da revolução democrática e nacional.

A Insurreição acionou também uma profunda transformação na consciência dos homens. Operários, camponeses e intelectuais pegaram em armas para decidirem eles próprios pelo seu destino, seu presente e futuro. Baniu-se o nacionalismo burguês instilado pelas forças reacconárias e deram-se passos decisivos para a unificação do Estado Checoslovaco, respeitando a todos os níveis os direitos das duas nações — Checa e Eslovaca. Abriu-se definitivamente o caminho à construção da sociedade socialista de hoje, onde se pôs fim à exploração desenfreada do homem pelo homem, onde o povo trabalhador é o guia e construtor directo do seu presente e futuro.

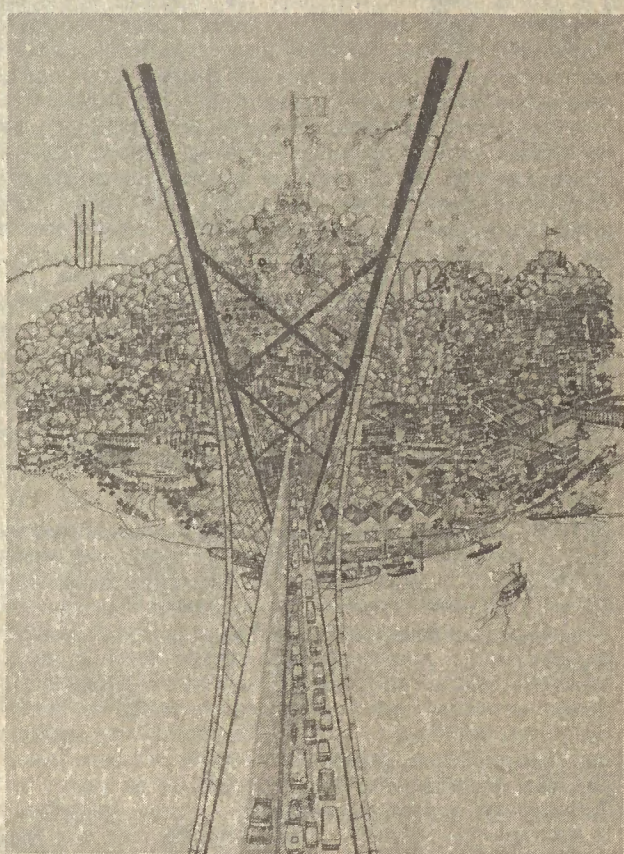


A cidade mineira de Tatabánya, perto de Budapeste. Uma constituição feita pelo povo e ao serviço do povo garante à classe operária e a todos os trabalhadores a construção de um futuro cada vez mais feliz



Foi neste local, perto de Dukla, que há 35 anos as tropas soviéticas e checoslovacas, depois de sangrentos combates, lançaram os alicerces para a libertação do povo checoslovaco do jugo fascista. Na foto, ao fundo, o monumento aos heróis mortos em Dukla

Como ir à Festa do «Avante!»



Automóveis

Vindos do Marquês de Pombal-Vladuto Duarte Pacheco ou da Praça de Espanha-Avenida Calouste Gulbenkian-auto estrada do Estoril

Subir a auto-estrada até ao desvio para Benfica, virar à direita, contornar a placa circular da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvão (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

Vindos de Benfica ou pela 2.ª circular-Estádio Pina Manique

Subir a Estrada de Monsanto até à Rotunda da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvão (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

Vindos da estrada de Sintra ou da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada, desvio à direita para a estrada de Sintra, parqueamento na Avenida das Descobertas (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas chegando aos semáforos é vedado o trânsito em frente e obrigatório virar à direita, descendo a Rua das Açucenas e a Calçada do Galvão).

Vindos de Belém

Subir a Calçada da Ajuda, virar à direita no desvio para o Palácio da Ajuda e parqueamento junto ao Palácio (é possível subir a Calçada da Ajuda até à Estrada dos Marcos junto aos semáforos do Caramão da Ajuda, mas aí não se pode virar à direita: obrigatório virar à esquerda, descer a «rampa do vinho verde» até à Avenida das Descobertas; também é possível voltar à esquerda no alto da Calçada da Ajuda e descer pela Calçada do Galvão).

Vindos de Algés

Subir a Avenida das Descobertas e estacionamento (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas chegando aos semáforos é vedado o trânsito em frente e obrigatório virar à direita, descendo a Rua das Açucenas e a Calçada do Galvão).

Condicionamentos de trânsito

Troço da Estrada dos Marcos entre a Cruz do Penedo e o cruzamento com a Estrada de Montes Claros: sentido único em duas faixas no sentido Cruz de Penedo-Montes Claros.

Troço da Estrada de Montes Claros entre o cruzamento com a Estrada dos Marcos e a Pimenteira: sentido único no sentido Montes Claros-Pimenteira.

Troço entre a Estrada dos Marcos e a placa do miradouro de Montes Claros: sentido único no sentido Estrada dos Marcos-miradouro.

Troço da Estrada dos Marcos entre o cruzamento com a Estrada de Montes Claros e os semáforos do Caramão da Ajuda, junto à escola primária: sem trânsito.

Estacionamentos

● Em todas as estradas do Parque de Monsanto (salvo nos sítios assinalados como vedados) enquanto houver lugar e de forma a não impedir o trânsito;

● Na Avenida das Descobertas e em toda a zona do Restelo;

● Junto ao Palácio da Ajuda.

Autocarros de excursão

Provenientes do Norte

(Auto-estrada do Norte ou Calçada de Carriche): 2.ª circular, Buraca, Estrada de Monsanto, rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou Praça de Espanha, Avenida Calouste Gulbenkian, auto-estrada, desvio à direita para Benfica, contornar a rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para camionetas (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros).

Provenientes do Sul (Ponte 25 de Abril)

Auto-estrada, desvio à direita para Benfica, contornar a rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros).

Provenientes da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada até ao desvio de Benfica, virar à direita para a rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros).

TRANSPORTES

Carris

— As carreiras que servem a Festa (autocarros 14 — Praça da Figueira/Outurela via Calçada da Ajuda; 23 — Desterro/Algés; 28 — Restelo/Moscavide; 29 — Algés/Bairro Padre Cruz; e 42 — Casalinho da Ajuda/Bairro Madre de Deus e eléctrico 18 — Praça do Comércio/Ajuda) serão reforçados à medida das necessidades.

— Para o regresso à noite serão feitos os seguintes serviços especiais:

— Alto da Ajuda/Belém ● Alto da Ajuda/Praça do Comércio (14) ● Alto da Ajuda/Marquês de Pombal (23).

— Até à 1.50 h haverá as seguintes ligações:

— Carreira 28 — Belém/Moscavide ● Carreira 46 — P. Comércio/Benfica e Damaia ● Carreira 17 — C. Sodré/Chameca e Galinheiras ● Carreira 29 — Alto da Ajuda/Bairro P. Cruz ● Carreira 7 — P. Comércio/Odivelas

Rodoviária Nacional

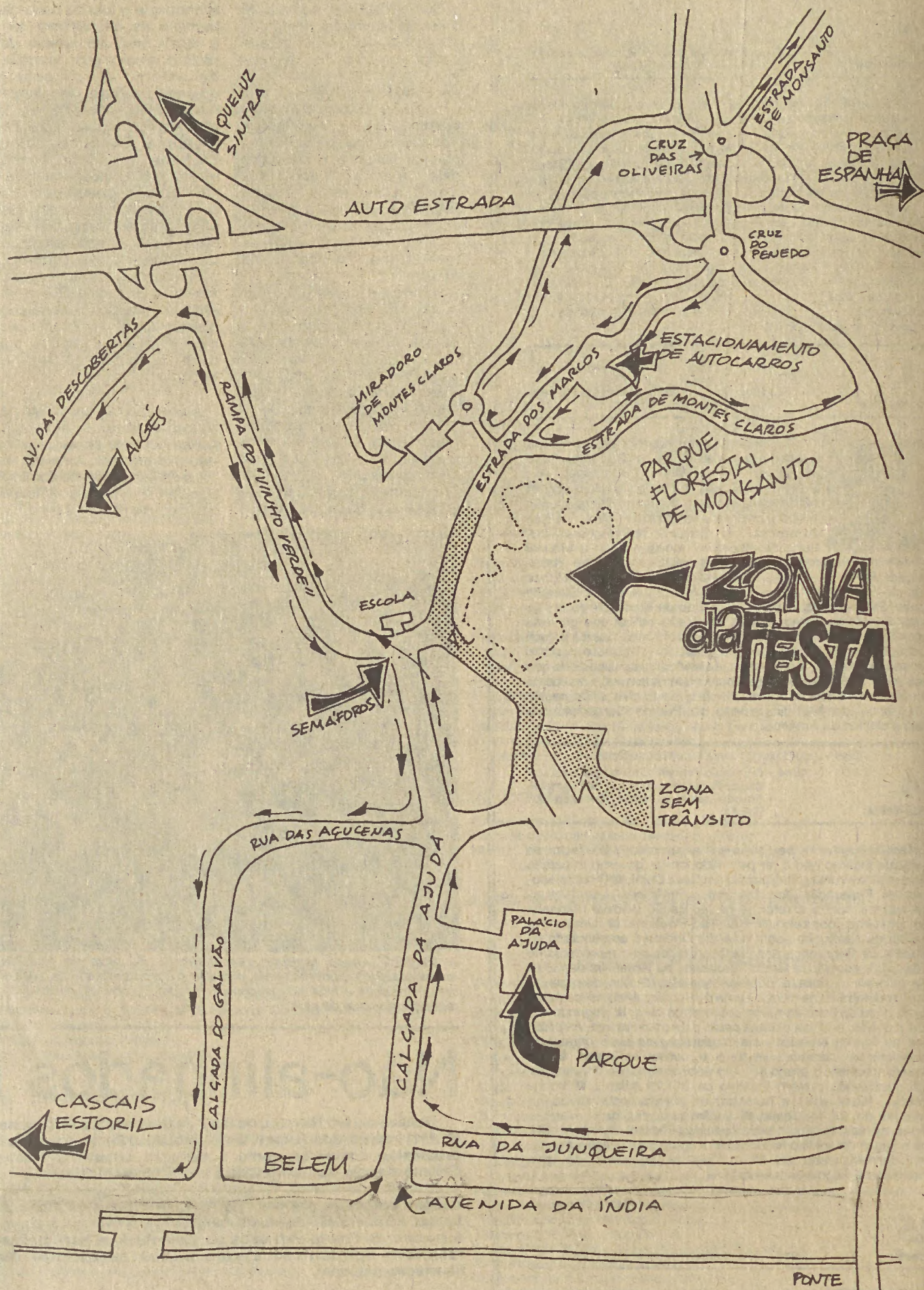
— Serão reforçadas as seguintes carreiras com ligação ao autocarro da Carris (28 — Restelo/Moscavide) em Moscavide:

— Bairro S. Tiago/Cabo Ruivo ● Bairro das Coroas/Moscavide ● Sacavém (est. C.F.)/Moscavide ● S. Iria de Azóia/Moscavide

— Haverá transportes extraordinários com partida de Moscavide e com os seguintes horários:

— Bairro de S. Tiago: 1.00 h; 2.00 h ● Bairro das Coroas: 1.00 h; 2.00 h ● Sacavém (est. CF): 1.25 h; 2.00 h ● S. Iria de Azóia: 1.25 h; 2.15 h.

— A carreira Amadora (est. CF)/Belém será reforçada, sendo realizadas todas as necessárias.



Esta carreira tem uma partida extraordinária no local da Festa às 2.00 h.

Será garantida a ligação ao último comboio da Linha de Sintra, direcção Sintra, na estação da Amadora às 2.47 h.

— A carreira Mira Sintra/Belém será reforçada nos horários normais.

Viação Mecânica de Carnaxide

— A carreira Largo do Cemitério da Ajuda/Linda-a-Velha, com passagem por Portela, Outurela, Cama-

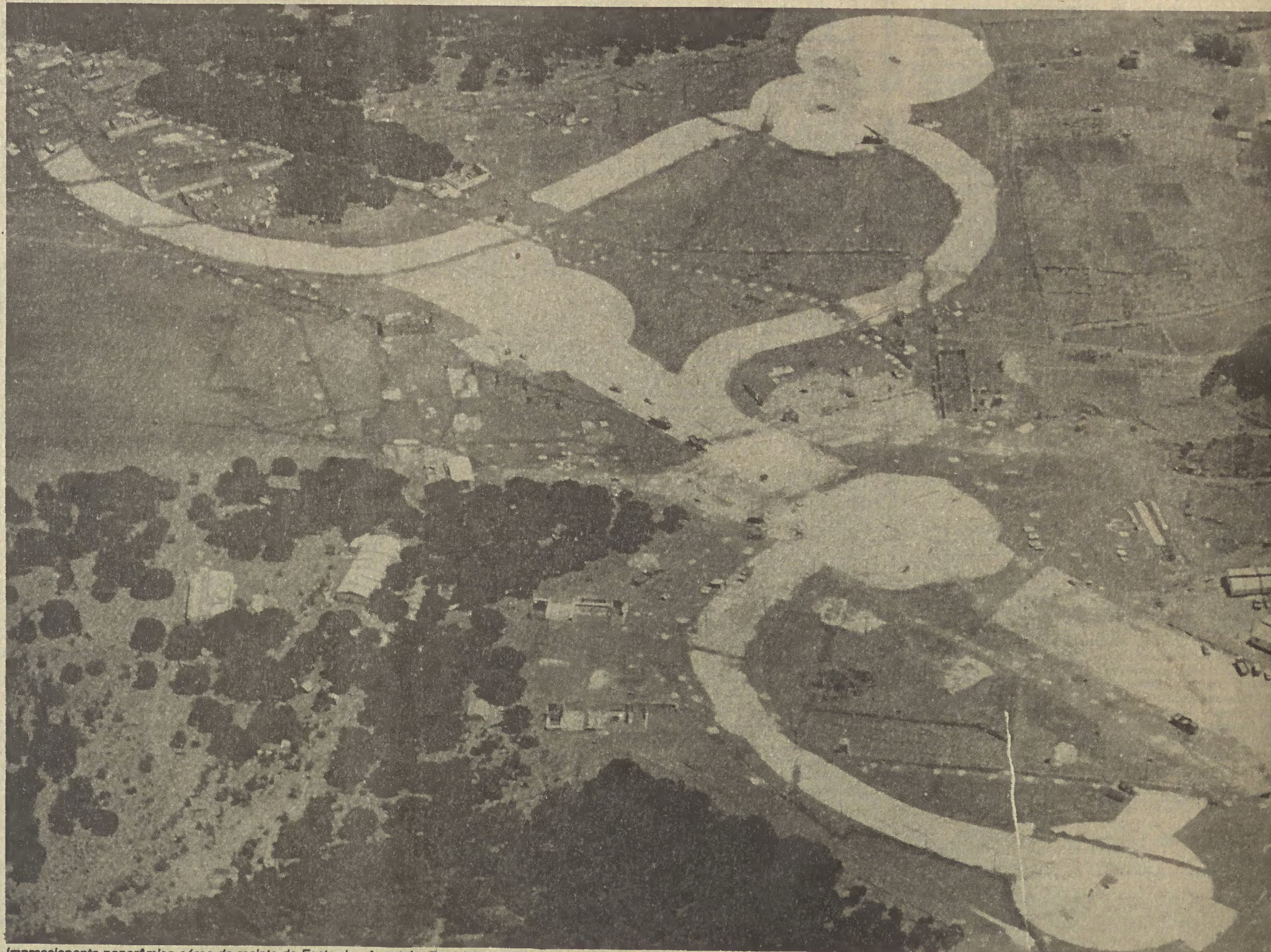
xide além das circulações normais será de 30 em 30 minutos das 18.00 às 2.00 h

Transtejo

— As carreiras: C. Sodré/Cacilhas ● Belém/P. Brândão ● Belém/Trafaria, terão prolongamento até às 2.00 h com partidas de meia em meia hora.

Praça de Táxis

— A praça de táxis será na Rua dos Marcos.



Impressionante panorâmica aérea do recinto da Festa do «Avante!». Registe-se que a foto foi tirada nos primeiros dias da semana passada, pelo que o terreno já oferece um aspecto bem diverso